



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CURSO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Monografia

Percepções da Direcção e dos Professores sobre as Dificuldades de Leitura e Escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas Causas: *Caso da Escola Primária Saúl Filipe Tembe – Cidade de Maputo, Distrito Municipal de Katembe (Ano lectivo de 2022)*

Jemuca José Nharugue

Maputo, Março de 2025

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Percepções da Direcção e dos Professores sobre as Dificuldades de Leitura e Escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas Causas: *Caso da Escola Primária Saúl Filipe Tembe (ano lectivo de 2022)*

Jemuca José Nharugue

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação.

Supervisora

Mestre Marta Mubai

Maputo, Março de 2025

Comité de júri

O Presidente

A Supervisora

O (A) oponente

Maputo, Março de 2025

Declaração de Originalidade

Eu, Jemuce José Nharugue, declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que o mesmo resulta da minha investigação, pelo que estão citadas todas as fontes utilizadas no texto e nas referências bibliográficas.

(Jemuce José Nharugue)

Maputo, Março de 2025

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe, Custava Fernando Alfândega e ao meu pai José Jemuce Nharugue por terem dedicado e sacrificado o pouco que tinham por mim. Dedico igualmente à minha esposa Rosa Ernesto Lambane e aos meus filhos Ângela Jemuce e José Jemuce pelo apoio incondicional que me deram, ao meu irmão Alberto José Nharugue por me ter acolhido na sua casa, aos alunos de todo mundo em especial aos de Moçambique que com poucas condições fazem-se presentes, todos os dias atrás, de uma aprendizagem sólida e efectiva.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais José Jemuce Nharugue e Custava Fernando Alfândega, que tudo fizeram para que eu tivesse uma boa educação, obrigado mamã, obrigado papá, pelo vosso esforço, sacrifício, amor e dedicação.

Um especial agradecimento vai para a minha supervisora, Marta Mubai, muito obrigado senhora professora pela orientação, motivação e acima de tudo paciência e dedicação na elaboração do meu trabalho.

À todos docentes da UEM pelo suporte nos meus estudos, em particular os do curso de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação, agradeço pela vossa dedicação na minha jornada académica.

Aos meus colegas de turma OGED 2019 e aos meus colegas do serviço muito obrigado pelo encorajamento.

Aos meus amigos Jaysabel Augusto, José Ricardo Ângelo, Costa Paulo Panene, Alberto Jovo e Pedido Artur Lobo pelo apoio dado.

À minha esposa Rosa Ernesto, muito obrigado por me apoiar, motivar e estar sempre comigo em todos os momentos que precisei.

À Escola Primária Saúl Filipe Tembe, pela colaboração durante a elaboração deste trabalho e a todos que não pude citar, visto que, directa ou indirectamente apoiaram-me a seguir em frente.

O meu obrigado a todos!

Índice

Declaração de Originalidade	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	viii
Abstract	ix
Listas de Tabelas e Gráficos	x
Lista de Siglas e Acrónimos	xi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1 Problematização	2
1.2 Objectivos.....	3
1.2.1 Objectivo Geral.....	3
1.2.2 Objectivos Específicos	3
1.3 Questões de Pesquisa	3
1.4 Justificativa.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1 Conceitos	5
2.1.1 Leitura.....	5
2.1.2 Escrita	6
2.2 Processo de Ensino e Aprendizagem de Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Primário (1ª, 2ª e 3ª Classes)	6
2.2.1 Ensino e Aprendizagem de Leitura e Escrita na 1ª Classe	7
2.2.2 Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa na 2ª Classe.....	8
2.2.3 Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa na 3ª Classe.....	9
2.3 Dificuldades de Leitura e Escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas Causas	9
2.3.1 Dificuldades de Leitura	10
2.3.2 Dificuldades de escrita.....	12
2.4 Consequência das Dificuldades de Leitura e Escrita para os Alunos da 3ª Classe	16
2.5 Importância do Domínio da Leitura e Escrita para Aluno da 3ª Classe	17

CAPÍTULO III: METODOLOGIA	19
3.1 Descrição do Local de Estudo	19
3.1 Abordagem Metodológica.....	19
3.2 População e Amostra.....	20
3.2.1 População.....	20
3.2.2 Amostra	20
3.3 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	21
3.3.1 Entrevista	21
3.3.2 Questionário.....	22
3.3.3 Observação Não-Participante	22
3.3.4 Análise Documental	22
3.4 Técnica de Análise de Dados	22
3.5 Validade e Fiabilidade.....	23
3.6 Questões Éticas	23
3.7 Limitações do Estudo	24
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	25
4.1 Resultados da Entrevista à Direcção da Escola, do Questionário aos Professores e da Observação de Aulas às turmas de 3ª Classe	25
4.1.1 1º Objectivo: Auscultar as Percepções da Direcção e dos Professores sobre as Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 3ª Classe	25
4.1.2 2º Objectivo: Descrever as Causas dessas Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 3ª Classe	29
4.1.3 3º Objectivo: Explicar a Importância do Domínio da Leitura e Escrita para alunos da 3ª Classe	33
5.1 Conclusão	35
5.2 Sugestões	36
6. Referências Bibliográficas	37
APÊNDICES.....	40
ANEXOS	53

Resumo

O presente estudo tem como objectivo principal compreender as percepções da Direcção e dos Professores sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas causas. Para alcançar o objectivo foram aplicadas às técnicas de recolha de dados a entrevista, o questionário e a observação de aulas. A população em estudo foi de 1000 pessoas, dentro desta foi retirada uma amostra de 149 elementos. A partir dos resultados chegou-se a conclusão de que existem várias dificuldades de leitura e escrita e as suas causas também são inúmeras. Dentre essas dificuldades destacam-se as seguintes: dificuldade para identificar letras, dificuldades em associar as letras para formar sílabas e palavras; lentidão na escrita e substituição de letras por outras parecidas e algumas vezes inversão das mesmas. Dentre as causas dessas dificuldades destacam-se a dislexia e a falta de acompanhamento pedagógico. Como forma de melhorar o desenvolvimento das competências em discussão sugere-se que haja um trabalho conjunto, entre a escola e os pais ou encarregados de educação, com vista a apoiar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos de forma geral e em particular aqueles que revelam dificuldades. Assim a pergunta de partida: Quais são as percepções da Direcção e dos Professores sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas causas, foi respondida na medida em que o estudo provou que os alunos da 3ª Classe da EP Saúl Filipe Tembe apresentam dificuldades de leitura e escrita e suas respectivas causas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita.

Abstract

The present study aims to understand the perceptions of direction and teachers about reading and writing difficulties of the 3-class students and their respective causes. To achieve the objective were applied to the data collection techniques, the questionnaire and class observation. The study population was 188 people, within this was taken from 149 people. From the results obtained, the conclusion that there are several difficulties of reading and writing and their respective causes. Among these difficulties are the following: difficulty to identify letters; difficulty in associating the lyrics to form syllables and words; Slowness in writing and replacement of letters by other similar ones and sometimes inversion of them. Among the causes of these difficulties are the dyslexia and lack of pedagogical follow-up. As a way to improve the development of skills under discussion it is suggested that there is a joint work between school and parents or in charge of education, with a view to supporting the teaching and learning process of students in general and in particular those who disclose difficulties. Thus the departure question: what are the perceptions of direction and teachers about the difficulties of reading and writing students of the 3-class students and their respective causes, was answered to the extent that the study proved that the students of the elementary school Saul Filipe Tembe Difficulties of reading and writing and their respective causes.

Keywords: Reading. Written.

Listas de Tabelas e Gráficos

Tabelas

Tabela 1: Caracterização da Amostra	21
Tabela 2: Número de Alunos com Dificuldades de Leitura e Escrita.....	28
Tabela 3: Número de Alunos com Domínio de Leitura e Escrita	28

Gráficos

Gráfico 1: Dificuldades de Leitura dos Alunos da 3ª Classe da EP Saúl Filipe Tembe	26
Gráfico 2: Dificuldades de Escrita dos Alunos da 3ª Classe da EP Saúl Filipe Tembe	26
Gráfico 3: Causas das Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 3ª Classe	29
Gráfico 4: Importância do Domínio da Leitura e Escrita para Alunos da 3ª Classe.....	33

Lista de Siglas e Acrónimos

DAP	Director Adjunto Pedagógico
INDE	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação
LE	Leitura e Escrita
MINED	Ministério da Educação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
OGED	Organização e Gestão da Educação
PCN,s	Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
SACMEQ	Consórcio da África Austral para a Monitoria da Qualidade da Educação
STV	Soico Televisão
TPC	Trabalho Para Casa
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1.Introdução

O processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita desempenha um papel muito importante no processo de assimilação e socialização das crianças, pela aquisição de novos conhecimentos, habilidades e valores ou atitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade.

Garantir o acesso à leitura e à escrita é direito de cidadania. A escola tem um papel importante a desempenhar na concretização desse direito, contribuindo na construção do conhecimento de crianças e adultos e ajudando-os a nunca esquecer a história, a sempre rememorar o esquecido, para que se torne possível-mais do que nunca-mudar a história. (Kramer, 2010, p. 18).

Desta forma, a leitura e a escrita tornam-se duas competências académicas indispensáveis para a sistematização da aprendizagem das crianças, pois as possibilita a interpretar, da melhor forma possível o mundo em que se inserem.

O presente trabalho tem como objectivo principal compreender as percepções da Direcção e dos professores sobre as dificuldades de leitura e escrita e suas respectivas causas, no 1º ciclo do ensino primário, em particular a 3ª Classe. Essas dificuldades estão presentes no quotidiano das escolas, afectando todos os tipos de educandos, crianças, adolescentes ou adultos. Identificar e procurar solucionar as dificuldades de leitura e escrita nas classes iniciais é de fundamental importância pois garante o sucesso escolar dos alunos.

Na realidade moçambicana, é notório que em quase todas as escolas primárias existe maior número de alunos com dificuldades de leitura e escrita. Conforme refere INDE (2018), os resultados da avaliação no âmbito do SACMEQ (2007 e 2013), da Avaliação da implementação dos Programas do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico (INDE, 2010), da Avaliação Nacional (INDE 2013 e 2016), revelam que grande parte de alunos do Ensino Primário termina o 1º ciclo sem saber ler nem escrever.

A Escola Primária Saúl Filipe Tembe não é uma excepção, razão pela qual se propõe o presente estudo.

1.1 Problematização

A STV exibiu, no dia 22 de Abril de 2023, uma notícia sobre a leitura no país, numa cobertura às vésperas das Celebrações do Dia Mundial do Livro, que teve lugar na Escola Solidariedade, no Bairro Mavalane, cidade de Maputo, onde a Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano no seu discurso, observou que os livros e a leitura constituem ferramentas importantes para a aprendizagem, já que facilitam o trabalho dos professores no desenvolvimento das actividades pedagógicas: “um aluno que lê vários livros desenvolve os seus conhecimentos com muita facilidade e amplia a sua cultura geral, tornando-se criativo e inovador e passa a utilizar de forma efectiva a informação em todas as dimensões da vida”. Dirigindo-se directamente aos alunos, disse: “Meninos, quero aqui exortar a todos vós para se empenharem e massificarem o hábito de leitura, pois é através dela que logramos vários benefícios, como sejam a ampliação da capacidade de aprender mais, aumenta o quociente de inteligência, aumenta a cultura geral e desenvolve a capacidade de busca de soluções para a vida no dia-a-dia. Um aluno que lê aprende com muita facilidade, daí que tira boas notas, fica sempre em vantagem do que aquele que não lê.”

A Escola Primária Saúl Filipe Tembe, no ano lectivo de 2022 registaram-se muitas reprovações na 3ª Classe, comparativamente ao ano anterior (2021), onde dos 100% do número total de alunos submetidos à prova final apenas 59%, foi aprovado para a 4ª Classe, vide as pautas nos anexos B. Verificou-se que a maioria dos alunos reprovados revelaram dificuldades de leitura e escrita, daí que surge a necessidade deste estudo de modo a auscultar à Direcção e aos professores sobre o que estará por detrás desses resultados, visto que os dados do ano anterior (2021), revelam que foram avaliados cento e quarenta e oito (148) alunos dos quais noventa e oito (98) alunos aprovaram para a 4ª Classe, correspondente a sessenta e seis por cento de aproveitamento e no ano lectivo de 2022 foram avaliados cento e sessenta e quatro (164) alunos dos quais apenas noventa e sete (97) alunos passaram de classe correspondente a cinquenta e nove por cento de aproveitamento, nota-se que a tendência do aproveitamento pedagógico foi decrescente em 7,07% devido as dificuldades de leitura e escrita.

A partir destas constatações, coloca-se a seguinte pergunta de partida:

- Quais são as percepções da Direcção e dos Professores sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas causas?

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo Geral

Compreender as percepções da Direcção e dos Professores sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas causas

1.2.2 Objectivos Específicos

- Auscultar a Direcção e dos Professores sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe;
- Descrever as causas dessas dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe;
- Apresentar a importância do domínio da leitura e escrita para alunos da 3ª Classe;

1.3 Questões de Pesquisa

- Quais são as percepções da Direcção e dos Professores sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas causas?
- Como se descrevem as causas dessas dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe?
- Qual é a importância do domínio da leitura e escrita para os alunos da 3ª Classe?

1.4 Justificativa

O interesse pelo tema surge pelo facto do pesquisador nas suas actividades de leccionação das aulas durante os 3 anos de serviço na 3ª Classe, ter-se deparado com um grande número de alunos que chega a essa classe com várias dificuldades de leitura e escrita e, como interveniente directo do processo de ensino e aprendizagem importa reflectir sobre esse problema que incomoda a sociedade moçambicana.

A realização desta pesquisa, surge pelo facto desse tema estar relacionado com a qualidade de ensino e aprendizagem a nível das escolas de forma geral e em particular a Escola Primária Saúl Filipe Tembe, onde se tem vindo a realizar várias discussões em torno deste assunto, principalmente nas reuniões com os pais e encarregados de educação e em balanços trimestrais. Dentre várias escolas existentes no Distrito Municipal Katembe, a escolha desta, surge pelo facto de se localizar próxima à residência do pesquisador, reduzindo-se assim o custo de deslocação e por ser o local onde se observou o fenómeno em estudo. A escolha da classe foi por ser a última do 1º ciclo e que tem a prova final (exame); o período lectivo de 2022 por ser um período que registou muitas reprovações em relação aos períodos anteriores.

A nível institucional, o estudo é relevante pois, espera-se que através deste se desperte interesse nos professores para observarem cautelosamente a problemática de leitura e escrita dos seus alunos e persuadí-los a implementarem estratégias de superação das dificuldades de leitura e escrita na classe em causa, por forma a elevar o índice de alunos com domínio dessas competências necessárias para a aquisição de outros saberes.

A nível social, este estudo é relevante, uma vez ultrapassado o problema, a escola estará em condições de produzir quadros bem formados que irão garantir o desenvolvimento socioeconómico da nação.

A nível académico, o estudo é relevante visto que contribuirá para o enriquecimento do acervo bibliográfico sobre o assunto e por ventura subsídios úteis para o desenvolvimento de mais pesquisas na área.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conceitos

2.1.1 Leitura

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho activo de compreensão e interpretação de texto, a partir de seus objectivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem e etc, não trata de extrair informações descodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma actividade que implica estratégia, de selecção, antecipação, inferência e verificação sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental [PCNs], 1998).

Segundo Cagliari (1997, p. 12) "leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala."

De acordo com Koch e Elias (2006) leitura é uma actividade que exige intensa participação do leitor, que na busca pela compreensão, aplica no decorrer da actividade um modelo cognitivo, ou esquema, baseado nos conhecimentos armazenados em sua memória.

As definições de (Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental [PCNs], 1998); Koch e Elias (2006) convergem, pois todas colocam o leitor como agente activo na obtenção do seu conhecimento através da leitura, ou por outra, para que uma criança saiba ler é preciso que ela se sinta confiante, envolvida e interessada para que a leitura ocorra. Portanto, leitura nesta perspectiva trata-se de uma actividade participativa do leitor.

Para esse estudo, concorda-se com as definições de Koch e Elias, por serem mais abrangentes e envolverem vários aspectos como decisivos para uma leitura, enquanto a definição do Cagliari, aborda a leitura como, apenas, uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala.

2.1.2 Escrita

Garcez (2002) afirma que a escrita é uma construção social, colectiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo. As nossas práticas baseiam-se e dependem sempre da função do outro ao longo da vida.

Segundo Vygotsky (1995, p. 183) "o domínio da linguagem escrita significa para a criança dominar um sistema de signos e símbolos extremamente complexos."

Por sua vez Alves (2007) afirma que:

A escrita é uma actividade psicomotora complexa que implica um certo desenvolvimento psicomotor e maturação do sistema nervoso no que se refere à tonicidade e coordenação dos movimentos e pelo desenvolvimento da motricidade fina, ao nível dos dedos e da mão. (Alves, 2007, como citado em Dias e Duarte, 2016, p. 31).

Concordando com Vygotsky (1995, p. 183) e (Alves, 2007, como citado em Dias e Duarte, 2016, p. 31), pode-se afirmar que a escrita é o domínio de signos complexos que implicam certo desenvolvimento psicomotor e maturação do sistema nervoso de uma pessoa que facilita coordenação dos movimentos dos dedos e da mão para escrever.

2.2 Processo de Ensino e Aprendizagem de Leitura e Escrita no 1º ciclo do Ensino Primário (1ª, 2ª e 3ª Classes)

Segundo MINEDH (2017, p. 54) “se a criança aprende a ler e escrever perfeitamente nas classes iniciais, encontra-se preparada para todas as tarefas que tem que enfrentar futuramente.”

Buendia (2010) advoga que:

O ensino da leitura e da escrita é um dos maiores desafios que o sistema educativo e a sociedade moçambicana enfrentam, uma vez que o alcance de outras competências que habilitem, tanto os adultos como as crianças, a ser cidadãos com reais possibilidades de aceder ao conhecimento, continuar aprendendo ao longo da sua vida e participar activa e conscientemente na

sociedade, depende da aprendizagem efectiva da leitura e escrita. Buendia (2010, p. 257).

2.2.1 Ensino e Aprendizagem de Leitura e Escrita na 1ª Classe

De acordo com MINEDH/INDE (2018, pp. 67-68) no Programa de ensino do 1º ciclo do ensino primário, "o ensino de leitura e escrita na 1ª Classe é antecedido pela fase de pré-leitura e pré-escrita, que é o momento em que o aluno adquire os pré-requisitos intelectuais e motores que o habilitarão, mais tarde, a enfrentar, com sucesso, a aprendizagem da leitura e da escrita. O desenvolvimento das actividades preparatórias da leitura e da escrita deve estar intimamente ligado à oralidade."

Ainda o mesmo documento aponta que, nesta fase o aluno sob a orientação do professor, deve desenvolver actividades tais como: exercícios de coordenação motora, motricidade fina, os jogos rítmicos populares (batimento de palmas e pés, estalos com os dedos das mãos, etc.), exercícios de lateralidade, exercícios de percepção auditiva, exercícios de percepção visual e grafismos. Estas actividades contribuem para o desenvolvimento infantil e a criatividade, melhorando consideravelmente a motricidade fina.

Doravante o MINEDH/INDE (2018, pp. 68-69) refere ainda que a aprendizagem de leitura e escrita, passa por três fases: fase cognitiva, fase de domínio e fase de automatização.

Na fase cognitiva, o aluno é preparado mentalmente para adquirir conhecimentos e compreender informações por meios de sentidos, experiências e pensamentos. Nesta fase o professor deve ler vários textos dos livros, revistas ou jornais com imagem para criar no aluno a curiosidade de aprender a ler e escrever.

Na fase de domínio, é o momento de treinar e aperfeiçoar a realização das actividades necessárias para atingir a leitura e a escrita, esse treino é efectuado a partir de exercícios de pré-leitura, de pré-escrita e de grafismos.

Na fase de automatização, o aluno tem já habilidades suficientes que lhe permitem ler e escrever, sem que realize um controlo consciente do acto de ler e escrever.

As estratégias de ensino e aprendizagem devem basear-se numa metodologia que torne o processo de ensino-aprendizagem agradável, divertido e útil, dando uma grande relevância à interacção professor/aluno, aluno/aluno, aluno/comunidade. Esta forma de abordagem proporciona aos alunos a

possibilidade de ouvir, falar, ler e escrever, tendo em conta que só se aprende a ouvir, ouvindo; a falar, falando; a ler, lendo e a escrever, escrevendo. Para a materialização dessas estratégias, o Programa prioriza os seguintes aspectos: o desenvolvimento da oralidade, em função das necessidades comunicativas dos alunos; o ensino de todas as letras do alfabeto, maiúsculas e minúsculas, na 1ª Classe e a perspectiva de ensino da leitura e escrita iniciais com base no método analítico-sintético, com ênfase no ensino da letra, em vez do som, dando maior enfoque ao percurso da síntese, exercitando a combinação de letras para a formação de novas sílabas e palavras. MINEDH/INDE (2018, p. 14).

2.2.2 Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa na 2ª Classe

Segundo MINEDH/INDE (2018, p. 90) no Programa de ensino do 1º ciclo do ensino primário refere que, a aprendizagem da Língua Portuguesa na 2ª Classe, pretende dar continuidade e aprofundar as competências desenvolvidas na 1ª Classe, sobretudo no que concerne à leitura e escrita.

Na segunda classe, a leitura e a escrita, é feita com base na introdução de combinações grafémicas, com recurso a palavras, frases e pequenos textos. Finda a introdução das combinações grafémicas, o professor deve levar os alunos a desenvolverem actividades que enriqueçam a compreensão e expressão escritas, com base na leitura de frases e de pequenos textos que constam do livro de leitura. MINEDH/INDE (2018, p. 91).

De acordo com o mesmo documento, as actividades de leitura podem ser as seguintes: Análise e interpretação de imagens de textos, feita pelos alunos, com a ajuda do professor; Leitura expressiva de textos feita pelo professor; Levantamento de palavras de difícil compreensão; Explicação das palavras de difícil compreensão, pelo professor; Registo das palavras difíceis e do seu significado pelos alunos, nos cadernos diários; Interpretação oral do texto; Leitura oral por unidades lógicas (feita pelo professor e seguido pelos alunos); Leitura oral feita pelos alunos (por toda a turma, por grupos e individualmente).

Já Buendia (2010) afirma que:

O Sistema Nacional da Educação-SNE deve equacionar adequadamente a aquisição dos códigos da leitura e escrita pelas crianças e adultos, promovendo

a adopção real de metodologias apropriadas na prática pedagógica das instituições educativas. Importa garantir a capacitação relevante de professores e educadores de adultos assim como a promoção de processos eficazes de supervisão pedagógico-didáctica nas instituições educativas. Buendia (2010, p.19).

2.2.3 Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa na 3ª Classe

De acordo com MINEDH/INDE (2018, pp.109-111) no Programa de ensino do 1º ciclo do ensino primário refere que, a aprendizagem da Língua Portuguesa na 3ª Classe, pretende desenvolver, aprofundar e consolidar as competências de oralidade, leitura e escritas iniciadas na 1ª e 2ª Classes. Para o desenvolvimento dessas habilidades, a leitura, a cópia, o ditado e a redacção funcionam como actividades que estimulam a escrita, devendo ser permanentes nas três classes.

A leitura de textos deve ser feita em tom natural. Os alunos devem aprender a pontuar frases de acordo com a intencionalidade das mesmas. Num tom natural, devem fazer as declarações, as interrogações, exclamações, etc. O documento aponta ainda que, a actividade de escrita engloba várias fases: preparação, produção e revisão do texto. Por isso, ao longo deste percurso, os alunos devem ser levados a reflectir sobre o que vão escrever, a escrever sobre um determinado tema, a exercitar modelos de escrita e a rever o texto escrito.

2.3 Dificuldades de Leitura e Escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas Causas

De acordo com MINEDH/INDE (2018) no Programa de ensino do 1º ciclo do ensino primário, os alunos da 3ª Classe devem ser capazes de ler e escrever textos de 5 a 8 frases simples, aplicando regras básicas de organização e funcionamento da língua, mas essas competências não têm sido alcançadas por todos alunos. Neste contexto, a identificação precoce das dificuldades de leitura, escrita e suas respectivas causas nas classes iniciais de escolarização seria de extrema importância para os alunos assim como para a escola, pois possibilitaria uma intervenção rápida que poderia levá-los a ultrapassarem as dificuldades, como advoga Fonseca (1995):

Somos de opinião que o professor primário deve ele próprio construir os seus instrumentos de diagnóstico pedagógico (diagnóstico informal) a fim de conduzir a sua actividade mais coerentemente, é do maior interesse o uso de

instrumentos que permitam detectar precocemente qualquer dificuldade de aprendizagem, pois só assim uma intervenção psicopedagógica pode ser considerada socialmente útil, pois quanto mais tarde for identificada a dificuldade, menos hipóteses haverá para solucionar correctamente. (Fonseca, 1995, p.35).

As dificuldades de leitura e escrita podem estar ligadas a várias causas: sendo de natureza escolar (metodologias de ensino não adequadas as necessidades da criança, a superlotação das turmas); de natureza social e cultural, bem como de origem neurológicas (dislexia, disgrafia e disortografia), que é o foco desse estudo.

2.3.1 Dificuldades de Leitura

Segundo José e Coelho (2001, p. 83), a criança pode manifestar comportamentos em relação às dificuldades de leitura em três momentos:

- Manifestações precoces (anteriores a alfabetização);
- Manifestações na alfabetização (aquisição da leitura) e
- Manifestação posterior à alfabetização (referente ao desenvolvimento da leitura).

Na etapa pré-escolar pode-se observar manifestações precoces de dificuldades futuras para a leitura, nesse caso a criança pode apresentar dificuldade de memorizar canções e dificuldade na consciência fonológica (descoberta e generalização de sons).

Na etapa de alfabetização (aquisição da leitura) as dificuldades de leitura aparecem como impedimento em pensar sobre os sons da língua e outra dificuldade desta etapa, é a de associar as letras em sílabas e palavras.

Na etapa de desenvolvimento da leitura, as manifestações mais frequentes dizem respeito à falta de qualidade da leitura, não existe fluência, sílabas e palavras são repetidas, acontecem vacilações, aparecem falhas na decodificação, gerando omissões, acréscimos, repetições e inversões. Esses problemas, geralmente aparecem por meio da dificuldade para associar fonemas e grafemas.

Por seu turno Johnson e Myklebust (1987), como citados em José e Coelho (2001), referem que a criança com dificuldades na leitura pode apresentar algumas características a saber:

- **Memória:** a criança apresenta dificuldade auditiva e visual de reter informações. Ela pode ser incapaz de recordar os sons das letras, juntar os sons para formar palavras ou ainda de memorizar sequências, não consegue lembrar a ordem das letras ou sons dentro das palavras.
- **Esquema corporal:** geralmente as crianças com dificuldade de leitura têm um conhecimento deficiente do seu esquema corporal. Apresentam dificuldades para identificar as partes do corpo e não revelam boa organização da postura corporal.
- **Motricidade:** algumas crianças têm distúrbios secundários de coordenação motora ampla e fina, o que atrapalha seu equilíbrio e sua destreza manual. Elas caem com facilidade, não conseguem manipular peças pequenas do material pedagógico.
- **Dificuldade na leitura oral:** a leitura oral abrange tanto a visão quanto à audição das crianças, pois ela precisa perceber as informações que seu cérebro processará. Se um dos canais não estiver funcionando bem a criança apresentará dificuldade na leitura, devido as dificuldades de percepção visual ou auditiva.
- **Dificuldade na leitura silenciosa:** as manifestações mais comuns nesse tipo de leitura são: lentidão na leitura, acompanhada de dispersão; leitura subvocal (cochichada); necessidade de apontar as palavras com lápis, régua ou dedo; perda da linha durante a leitura.

Dockrell e Mcshane (1997) afirmam que as dificuldades na leitura ocorrem geralmente no reconhecimento e na compreensão da palavra escrita, o reconhecimento é o mais básico de todos os processos, ele é anterior à compreensão da palavra, portanto, esse transtorno pode ser apresentado por uma leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correções e bloqueios.

Segundo autores, uma das causas ligadas às dificuldades de leitura é a dislexia. Evans (2006) refere que dislexia é um distúrbio específico da linguagem, caracterizada por dificuldades de reconhecimento de letras, decodificação e soletração de palavras, ou seja, o aluno apresenta dificuldade em decodificar ou compreender palavras, o que compromete a aprendizagem.

Por sua vez Pennington (1997) refere que as características mais comuns de serem observadas entre os disléxicos tanto na leitura assim como na escrita são: Confusão de letras, sílabas ou palavras com pequenas diferenças de grafia: o/a, c/o, e/f; Confusão de letras que

possuem sons parecidos: b/d, p/q, d/t, m/b; Inversão parcial ou total de sílabas ou palavras: me em vez de “em”, sol em vez de “los”, som em vez de “mos”; Substituição de palavras por outras estruturas, mais ou menos semelhantes: salvou no lugar de saltou, sentiu no lugar de mentiu; Contaminação de sons: lalito em vez de palito; Adição ou omissão de sons, sílabas ou palavras: casa em vez de casaco; Repetição de sílabas, palavras ou frases: mamacaco, paipai; Salto de linha, volta a linha anterior e perda da linha durante a leitura; Acompanhamento com o dedo na linha que está sendo lida; Leitura do texto, palavra por palavra; Problema de compreensão do texto; Leitura analítica e decifratória.

2.3.2 Dificuldades de escrita

Segundo Hallahan, Kauffman e Lloyd (1999), a expressão escrita requer competências em três grandes áreas: caligrafia, ortografia e redacção/composição. Apesar da organização e das ideias contidas num texto ser de extrema importância, os aspectos mecânicos da escrita, como uma caligrafia ilegível, os erros de ortografia e uma gramática pouco cuidada podem dificultar para o leitor a compreensão do significado do material escrito.

Caligrafia

Os problemas de caligrafia incluem a má formação das letras, a alteração dos espaços entre as palavras, uma irregularidade vertical e horizontal e uma escrita lenta (Bender, 1995).

Um problema comum ao nível da caligrafia para alunos com dificuldades de aprendizagem é a fluência da escrita. Alguns alunos escrevem de uma forma tão lenta e laboriosa que parece que desenham cada uma das letras. As alterações produzidas pelos alunos com dificuldades de aprendizagem são muito diferenciadas e as letras mais trocadas são o **a**, o **e**, o **r** e o **t** (Moats, 1998).

Ferreira acrescenta que, os alunos formam estas letras de uma forma incorrecta e, como resultado, estas letras parecem outras letras, por exemplo, um **d** mal desenhado pode parecer **cl**, por vezes, invertem as letras, substituindo uma por outra (**b** por **d**) ou substituem símbolos (**E** por **3**) Ferreira e Horta (2014).

O outro erro de escrita verificado a nível de caligrafia é o erro de inversão das letras, onde os autores (Hallahan, Kauffman & Lloyd), referem que é comum quando os alunos estão no processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita. Quando os alunos, com o avançar da

escolarização, continuam a inverter letras é, por vezes, considerado como um indicador de incapacidade psicológica ou fisiológica (Hallahan, Kauffman & Lloyd, 1999).

Por sua vez Ferreira e Horta (2014), apontam que os alunos com dificuldades de aprendizagem de escrita demonstram frequentemente problemas nas actividades iniciais da escrita, envolvendo a cópia de letras e palavras. Para além, dos erros de cópia, outros erros que ocorrem frequentemente são: a altura da letra, os espaços entre as letras dentro das palavras, a proximidade da letra à linha e o espaço entre palavras (Moats, 1998).

Graham (2000) refere que por vezes, os problemas ao nível da caligrafia são conhecidos como disgrafia. Este termo refere-se à fraca competência dos alunos para recordar através da escrita a forma como se fazem alguns símbolos do alfabeto e da aritmética. Alinhado ao pensamento de Graham pode-se referir que a causa das dificuldades de escrita ora referidas, pode ser a disgrafia, pois de acordo com: Torres e Fernandez (2001, p. 127) disgrafia é uma perturbação de tipo funcional que afecta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou a grafia.

Por sua vez Hudson (2019, p. 71) define a disgrafia e seus sintomas em 3 tipos.

Espacial: Não escreve nas linhas; Problema na organização de palavras da esquerda para a direita; Espaço incoerente entre palavras e letras, muito próximas ou distantes; Letras de tamanho, formato e inclinação irregulares.

Motora: A escrita é muito ruim e difícil de ler; Escrita muito lenta, tanto original como em cópia do quadro-negro ou de um livro; Fica cansado rapidamente ao escrever; Aperto de caneta e posicionamento da mão anormais.

Processamento: Dificuldades em lembrar como são formadas algumas letras; algumas letras ficam inacabadas ou escritas ao contrário; Mistura de letras de imprensa e manuscrita na mesma linha.

Ortografia

De acordo com Ferreira e Horta (2014), as dificuldades de escrita a nível ortográfico estão relacionadas à soletração.

A língua portuguesa é irregular na sua soletração, sendo difícil a sua aprendizagem. A aprendizagem da soletração seria mais fácil se, a cada fonema da nossa linguagem correspondesse, um e apenas um grafema, mas tal

não é o nosso caso e a nossa linguagem contém muitas palavras de construção irregular (casos especiais): por exemplo, o mesmo som para diferentes letras (seta /cebola) e a mesma letra para diferentes sons (caixa / existir) (Ferreira e Horta, 2014).

Para além da dificuldade de soletração, Carraher (1985) aponta alguns erros ortográficos como dificuldades de escrita, tais como:

a) **Erros de transcrição da fala:** ocorrem quando a criança escreve a palavra como a pronuncia, como **veis** (vez), **pexi** (peixe), etc., por desconhecimento das diferenças entre língua oral e língua escrita. É mais frequente em falantes de variedades linguísticas mais afastadas da língua padrão, o que as leva a escrever, por exemplo, **muié** para mulher.

b) **Erros por supercorreção:** ocorrem quando a criança começa a perceber que nem sempre as palavras são escritas do modo como são pronunciadas, havendo alguns desvios sistemáticos entre língua oral e língua escrita, e tenta corrigir os erros de transcrição da fala, escrevendo, por exemplo, **pedil** para pediu.

c) **Erros por desconhecimento das regras contextuais:** ocorrem quando a criança deixa de considerar a posição de uma letra ou unidade sonora em relação a outras, como quando escreve **pasarinho**, por desconhecimento de que a letra **s** entre vogais tem o som de /z/, ou ainda quando escreve **gitarra**, por desconhecimento de que a letra **g** diante de **e** e **i** representa som diferente daquele representado quando diante das vogais **a**, **o**, ou **u**.

d) **Erros na marcação da nasalização:** caracterizam-se pela não diferenciação entre vogais nasais e orais, como na escrita de **iteiro** (inteiro) ou pela marcação inadequada da nasalização, como na escrita de **elefãote** (elefante).

e) **Erros devidos à concorrência:** há palavras cuja escolha da letra apropriada para representar certo fonema depende não de aspectos fonológicos, mas da etimologia ou de aspectos morfológicos. Encontram-se nessa categoria o uso de **s** ou **z** entre vogais, o uso de **ss** ou **ç** diante de **a**, **o** e **u**, o uso de **g** ou **j** diante de **e** e **i**, o uso de **x** ou **ch** em várias palavras.

f) **Erros nas sílabas complexas:** ocorrem na escrita de sílabas com estruturas diferentes, que não sejam consoante-vogal, quando observamos escritas como **boboleta** (borboleta) ou **baço** (braço). O uso inadequado dos dígrafos **nh**, **lh** e **ch** também pode ser classificado nessa categoria, por exemplo, escrevendo **coelo** para coelho.

g) **Erros por troca de letras:** caracterizam-se pela escolha de letra errada para representar determinado som, surgindo escritas como **vormiga** (formiga). Outras trocas frequentes são entre **p/b**, **t/d**, **c/g**, ou seja, trocas entre consoantes surdas e sonoras.

h) **Erros de segmentação:** caracterizam-se, na escrita de textos, pela segmentação não convencional das palavras. Esses erros são observados em duas categorias, podendo ser resultantes de ausência de segmentação (“**aonça**”, “**tipego**”), ou de segmentação indevida (“**a migo**”, “**a legre**”).

A causa das dificuldades acima referenciadas pode dar-se o nome de disortografia que segundo Vidal (1989) disortografia é uma dificuldade manifestada por “um conjunto de erros da escrita que afectam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia.” (Vidal, 1989, como citado em Torres e Fernández, 2001, p. 76).

Por sua vez Sampaio (2009, p. 129) retrata algumas características de indivíduos que apresentam situações de disortografia, que são: Trocas de letras que se parecem: faca/vaca; Confusão de sílabas: encontraram/encontrarão; Adições: ventitilador em vez de ventilador; Omissões: cadeira/cadera, prato/pato; Fragmentações: em saiar, a noitecer; Inversões: pipoca/picoca; Junções: no meiodatarde, voltarei maistarde.

Redacção/composição

A caligrafia e a ortografia não são as únicas áreas presentes quando se pretende comunicar através da escrita. A capacidade para exprimir uma opinião ou argumentar através da escrita é uma habilidade necessária durante os anos de escolaridade. Por exemplo, responder a questões nos testes, realizar os trabalhos de casa e tirar notas na aula requerem competências ao nível da expressão escrita para além de uma caligrafia legível e de uma ortografia correcta. A redacção/composição refere-se à comunicação de ideias aos outros através de símbolos gráficos. Envolve ter ideias para comunicar, ter linguagem para expressar essas ideias, transformar a linguagem oral em símbolos escritos e ser capaz de escrever esses símbolos para que outra pessoa possa compreender as suas ideias. Ferreira e Horta (2014).

A caligrafia e a ortografia são pré-requisitos essenciais para a redacção/composição, mas o pré-requisito de maior relevo é a linguagem. (Ferreira e Horta, 2014).

Os problemas que os alunos com dificuldades de aprendizagem revelam na compreensão da leitura e na linguagem falada interagem e criam dificuldades na habilidade da expressão escrita. (Bender, 1995).

Por fim Ferreira e Horta (2014) referem que segundo os estudos sobre a temática das dificuldades de escrita de forma geral destacam-se as seguintes características:

1. Apresentam resultados mais reduzidos ao nível do vocabulário, da maturidade temática, bem como no uso das palavras, no estilo e nas competências gerais da escrita;
2. Usam uma estrutura frásica menos complexa e utilizam menos tipos de palavras;
3. Escrevem parágrafos menos bem organizados;
4. Incluem menos ideias nos seus produtos escritos;
5. Escrevem histórias com menos componentes importantes, como, por exemplo, na caracterização das personagens, na descrição do cenário, no desenvolvimento da história, etc.

Uma das causas da dificuldade de redigir/compor uma frase ou um texto com clareza pode ser a dislexia, como afirma Hudson (2019, p. 27), "os indivíduos que possuem dislexia também têm uma dificuldade com a linguagem escrita e por este motivo tem problemas de leitura, escrita e ortografia." Entende-se que a dislexia pode afectar tanto a leitura, a escrita, a ortografia e a redacção.

Importa salientar que ao longo do trabalho, foram usados os termos (dificuldades, problemas, erros) nalgum momento para referir a mesma coisa.

2.4 Consequência das Dificuldades de Leitura e Escrita para os Alunos da 3ª Classe

De acordo com Nielsen (1999) a leitura é de fundamental importância para a obtenção de novas aprendizagens, é necessário observar com atenção os sinais de dificuldades neste elemento de formação de ideias e opiniões, tendo por finalidade de evitar dificuldades e comprometimentos das aprendizagens escolares.

Campos, et al. (2011) afirmam que a leitura e a escrita são determinantes em qualquer sistema educativo, na medida em que a leitura e a escrita são simultaneamente objectos e meios de aprendizagem. Isto significa que, se o aluno não aprende a ler e a escrever, não será

capaz de usar a leitura para aprender, não conseguirá estudar conteúdos curriculares de qualquer disciplina.

Segundo Fróes e Santos (2015, p. 19) "a leitura e a escrita favorecem a aquisição de novos conhecimentos, a efectivação das relações interpessoais, para a comunicação de seu mundo pessoal e social. Quando um sujeito apresenta dificuldades na aprendizagem poderá tornar-se frustrado diante da sociedade."

O número de alunos do 1º ciclo do Ensino Primário com dificuldades de leitura e escrita tem aumentado consideravelmente nos últimos anos em Moçambique. O que leva muitos deles a terem baixo rendimento pedagógico e consequentemente reprovações.

Como advoga MINEDH/INDE (2018)

Os resultados da avaliação no âmbito do SACMEQ (2007 e 2013), da Avaliação da implementação dos Programas do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico (INDE, 2010), da Avaliação Nacional (INDE 2013 e 2016), revelam que grande parte de alunos do Ensino Primário termina o 1º ciclo sem saber ler nem escrever. (MINEDH/INDE, 2018, p. 7).

2.5 Importância do Domínio da Leitura e Escrita para Aluno da 3ª Classe

Dentre várias funções da escola, uma destaca-se como essencial na formação do educando para a vida: formar leitores, escritores e produtores de textos, para atuarem como cidadãos na sociedade.

Se os professores conseguirem desenvolver no aluno o gosto pela leitura e escrita, ou seja, despertar o interesse por estas habilidades, trabalhando com a diversidade textual desde os anos iniciais, explorando os textos de uso social, já terá dado grande avanço para atingir outros objectivos do ensino, como as competências motoras, afectivas, estéticas, cognitivas e sociais.

O domínio das práticas sociais, como a leitura e a escrita, leva ao aluno a dar continuidade à aprendizagem escolar, através dos livros, jornais e revistas que vier a ler, das demais áreas do conhecimento e se desenvolverá sem dificuldades diante das exigências do mundo globalizado e sem fronteiras, e provavelmente será muito comunicativo, crítico e reflexivo.

De como advoga Lakatos e Marconi (2003):

A leitura constitui-se em factor decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a

abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras. Lakatos e Marconi. (2003, p. 19).

Ler é uma forma constante da busca pelo conhecimento. É por meio da leitura que se tem acesso à informação, a melhores oportunidades no mercado de trabalho, é o caminho necessário para a compreensão e actuação do sujeito no meio social.

Segundo Silva (2014):

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz. (Silva, 2014, p. 24).

"A leitura e a escrita são fundamentais para a construção de uma sociedade democrática, fundamentada na diversidade, na construção do conhecimento para o exercício da cidadania. "(Silva, 2014, como citado em Fróes e Santos, 2015, p. 17).

De acordo com Brasil (2006, p. 05) "a leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida."

De acordo com Dorneles (2012) "a leitura e a escrita nos enriquecem com novas experiências, ideias, opiniões e uma nova forma de ver a vida."

A leitura e a escrita são duas competências fundamentais para a preparação do aluno para toda aprendizagem escolar e não só, assim como na obtenção de novos conhecimentos necessários, que levam os seres humanos a participar activamente na sociedade onde estão inseridos, por isso a sociedade actual é chamada a fazer parte nas actividades escolares, uma vez que a escola está dentro dela. Conforme refere Marques (2001), quando os pais ou os encarregados de educação se envolvem na educação e com a escola, os seus filhos sentirão mais motivação. Por outro lado, terão melhores resultados e, desta forma, os pais tendem a compreender melhor o trabalho do professor e a imagem da escola será enaltecida.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3. Metodologia

De acordo com Fonseca (2002, p. 52), "metodologia é a explicação detalhada de toda a acção a desenvolver durante o trabalho de pesquisa."

Desta feita, este capítulo é composto pela descrição do local de estudo, abordagem metodológica, população e amostra, técnicas e instrumentos de recolha de dados e questões éticas.

3.1 Descrição do Local de Estudo

A Escola situa-se no Bairro Chali, Q-04, no Distrito Municipal de Katembe, na Cidade de Maputo. Ela foi inaugurada a 6 de Agosto de 1994 pelo Antigo Presidente da República de Moçambique Joaquim Alberto Chissano mas, anteriormente era designada Escola Primária de Phovovo. Ela é constituída por nove (9) blocos sendo um (1) administrativo, quatro (4) de salas de aulas e núcleo de formação de professores a distância, um (1) para oficinas e dois (2) de casas de banho. Fora destes contêm um (1) bloco de duas salas anexas em Licuacune, totalizando 12 salas de aulas. Esta instituição funciona com dois (2) ciclos em regime de três (3) turnos, todos no curso diurno e conta com 1017 alunos, sendo 536 homens e 481 mulheres. Para a classe em estudo (3ª Classe) conta com 181 alunos sendo 109 homens e 72 mulheres distribuídos em cinco turmas, com 36 alunos em média para cada turma.

Quanto ao efectivo de funcionários, funciona com um total de 32 funcionários dos quais 25 são docentes sendo 10 homens e 15 mulheres e sete (7) não docentes sendo três (3) homens e quatro (4) mulheres. A Direcção está composta por três (3) elementos sendo a Directora da Escola, o Director Adjunto e o chefe da secretaria.

3.1 Abordagem Metodológica

Para o presente trabalho escolheu-se o método misto (quali-quantitativo), segundo Creswell e Clark (2011) definem o método misto como um procedimento de colecta, análise e combinação de técnicas qualitativas e quantitativas em um mesmo trabalho de pesquisa.

A escolha deste método foi pelas suas enormes vantagens que se podem resumir em duas formas a saber: a primeira é a confirmação e a segunda é a complementaridade.

Na perspectiva de confirmação diz-se que, quanto mais convergentes forem os resultados observados utilizando diferentes tipos de técnicas, mais consistentes são os resultados da pesquisa.

Por sua vez, na perspectiva de complementaridade, enfatiza que cada tipo de técnica de pesquisa vai contribuir com uma parcela específica de conhecimento a respeito de um determinado objecto de estudo. A vantagem fundamental do método misto é maximizar a quantidade de informações incorporadas ao trabalho de pesquisa, favorecendo o seu aprimoramento e elevando a qualidade das suas conclusões.

3.2 População e Amostra

3.2.1 População

Segundo Vergara (1997), a população é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objecto de estudo.

O estudo contou com 188 pessoas: dois (2) membros da Direcção da escola; cinco (5) professores e 181 alunos da 3ª Classe da Escola Primária Saúl Filipe Tembe.

3.2.2 Amostra

Segundo Lakatos e Marconi (2003 p.162) “amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população), é um subconjunto do universo.”

Quanto ao tipo de amostra para o presente estudo, optou-se pela amostragem não probabilística do tipo amostragem intencional ou de selecção convencional. Este tipo de amostragem consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população como anota Freitas e Prodanov (2013).

Da população em estudo foi retirada uma amostra de 149 participantes, dos quais um (1) membro da Direcção da escola, quatro (4) professores e 144 alunos da 3ª Classe. A amostra foi intencional por considerar que aquele grupo alvo é ideal para responder as questões da pesquisa e colaborar positivamente para o trabalho, por ser o grupo da classe em estudo.

A escolha do Director Adjunto Pedagógico foi pelo facto de este ser o responsável pedagógico, ele que responde pela área de ensino e aprendizagem a nível da escola.

Tabela 1: Caracterização da Amostra

Amostra	Idade	Sexo		Nível académico		Anos de Experiência
		H	M	Licenciatura	Técnico médio profissional	
Gestores	36 anos	1		1		11 anos
Professores	23 a 65 anos	2	2	2	2	3 a 34 anos
Alunos	8 a 9 anos	86	58			
Subtotal		89	60			
Total	149					

Fonte: Elaborado por autor

3.3 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Para a realização de qualquer trabalho académico, utiliza-se técnicas e instrumentos de colecta de dados. Para esse trabalho se tem como técnicas de recolha de dados a Entrevista, o Questionário, a Observação não participante e a Análise documental, acompanhados pelos respectivos instrumentos Guião de Entrevista, Guião do Questionário, Grelha de Observação de aulas, as Pautas e as Actas do aproveitamento pedagógico.

3.3.1 Entrevista

De acordo com Gil (1989, p. 113) “a entrevista é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sociais e considerada como técnica por excelência na investigação social, é uma técnica eficiente para a obtenção de dados acerca do comportamento humano.”

"A entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto." (Lakatos e Marconi, 2003, p. 94).

Na pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada, que segundo Lakatos Marconi (2003, p. 197), "o entrevistador tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada." Para essa técnica usou-se o roteiro de entrevista ou guião de entrevista, dirigido a um membro da Direcção da escola a fim de auscultar as suas percepções sobre o tema em análise.

3.3.2 Questionário

O questionário segundo Gil (1999, p. 128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Por sua vez Lakatos e Marconi (2003), por meio de questionário obtém-se respostas mais rápidas e mais precisas, há maior liberdade e segurança nas respostas, em razão do anonimato e há menos risco de distorção de respostas. Nessa técnica usou-se o guião do questionário como instrumento de colecta de dados, este instrumento foi aplicado aos professores.

3.3.3 Observação Não-Participante

Segundo Lakatos e Marconi (2003 p.193) "na observação não participante o pesquisador toma contacto com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o facto, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem carácter sistemático".

A observação não participante consistiu em visitar quatro (4) salas de aulas da 3ª Classe a fim de assistir as aulas da disciplina de português e identificar as dificuldades de leitura e escrita que os alunos apresentam e suas respectivas causas. Para a realização desse trabalho, usou-se a grelha de observação de aulas que foi aplicada aos professores e alunos.

3.3.4 Análise Documental

A análise documental é apontada por Gil (1998) como sendo aquela realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. Para a materialização desta técnica, foram manuseados mapas de aproveitamento pedagógico e pautas da 3ª Classe, esse trabalho foi feito junto do sector pedagógico, ou seja, com um (1) membro da Direcção da escola (Director adjunto pedagógico).

3.4 Técnica de Análise de Dados

Para a análise de dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, na qual, segundo Bardin (1977, p. 42), "representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das

mensagens, indicadores (quantitativos ou não), que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens." Esta técnica permitiu compreender as respostas do entrevistado e dos questionados, o seu processamento foi feito por meio da estatística e organizados em gráficos para facilitar a sua interpretação e compreensão.

3.5 Validade e Fiabilidade

A validade segundo Bell (1997), " mede o grau em que uma medida ou conjunto de medidas representam correctamente o conceito em estudo, ou seja, se um instrumento de (pesquisa ou estudo) mede de facto o que se deseja medir".

A fiabilidade para a autora, "consiste na capacidade dos instrumentos ou o próprio estudo fornecerem resultados semelhantes sobre as mesmas condições em qualquer ocasião". Neste estudo os instrumentos antes da recolha final de dados, foram submetidos a pré-testagem a três professores, incluindo um membro da direcção, (Director Adjunto Pedagógico) e 80 alunos da Escola Primária de Catembe, também localizada no distrito de Katembe e que apresenta condições semelhantes às da Escola Primária Saúl Filipe Tembe (escola em estudo). A pré- testagem permitiu verificar se os instrumentos tinham efectivamente a capacidade de fornecer resultados pretendidos.

3.6 Questões Éticas

Para a realização deste trabalho, foi pedido uma credencial (vide no anexo A) à Direcção da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane de modo a formalizar o procedimento de levantamento de dados na Escola Primária Saúl Filipe Tembe, de seguida foi solicitada uma permissão através de conversa com os membros da Direcção da Escola (a Directora da escola e o Director adjunto pedagógico) para a recolha de dados.

Para o público-alvo, neste caso, os membros da direcção, professores e alunos, foi explicada a razão de fazerem parte do estudo e dos fins da realização do mesmo. No processo de levantamento de dados foi tomado em conta o sigilo, respeitando-se anonimato aos respondentes.

3.7 Limitações do Estudo

Durante o decurso do trabalho, foram verificados alguns constrangimentos, pois, alguns participantes mostraram receio e todos recusaram-se de serem gravados, facto que criou a demora na realização do mesmo, visto que tinha de se anotar todas as respostas, tendo-se remarcado três vezes o encontro com os professores que trabalham no terceiro turno. A outra limitação foi verificada no momento de manuseamento de documentos, pois alguns deles (os mapas de aproveitamento), estavam no formato eletrónico, dificultando deste modo a colocação desta informação nos anexos por falta de carimbo e assinatura nestes tipos de documentos.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1. Apresentação e discussão de dados

Segue-se neste capítulo a apresentação e discussão dos dados obtidos na Escola Primária Saúl Filipe Tembe.

Os dados foram recolhidos por meio da entrevista, do questionário, da observação não participante e da análise documental. A entrevista foi administrada à um (1) membro da Direcção. O questionário foi administrado à quatro (4) professores sendo dois (2) de sexo masculino e dois (2) de sexo feminino que leccionam a 3ª Classe. Na análise documental foram manuseados mapas de aproveitamento pedagógico e pautas da 3ª Classe. Foi elaborada uma grelha de observação para assistir aulas da disciplina de Língua Portuguesa em quatro (4) turmas da 3ª Classe.

As evidências foram sujeitas à organização em forma de tabelas e gráficos através do Programa Microsoft Excel para possibilitar uma melhor compreensão a respeito da temática em discussão.

A apresentação e discussão dos resultados da entrevista e do questionário foram orientadas pelos objectivos específicos.

4.1 Resultados da Entrevista à Direcção da Escola, do Questionário aos Professores e da Observação de Aulas às turmas de 3ª Classe

4.1.1 1º Objectivo: Auscultar as Percepções da Direcção e dos Professores sobre as Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 3ª Classe

Para o alcance deste objectivo, a prior procurou-se saber do Director adjunto pedagógico da escola, na qualidade de responsável e coordenador do PEA, sobre as dificuldades que os alunos da 3ª Classe apresentam no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, o qual deu a seguinte resposta:

DAP: “As dificuldades de leitura e escrita verificadas na 3ª Classe são: na leitura, alguns alunos não conseguem identificar as letras; não conseguem associar letras para formarem sílabas e palavras; não reconhecem letras, sílabas e palavras vistas anteriormente; as vezes lêem com omissões, acréscimos e repetições, por isso não conseguem ler com fluência. Na escrita, os alunos invertem as letras; confundem algumas letras parecidas ou por símbolos (p

com q; b com d; E com 3); tem uma escrita muito feia e difícil de ler; escrevem mal as letras e as palavras.”

A mesma pergunta colocada aos professores se obteve as respostas espelhadas nos gráficos 1 e 2

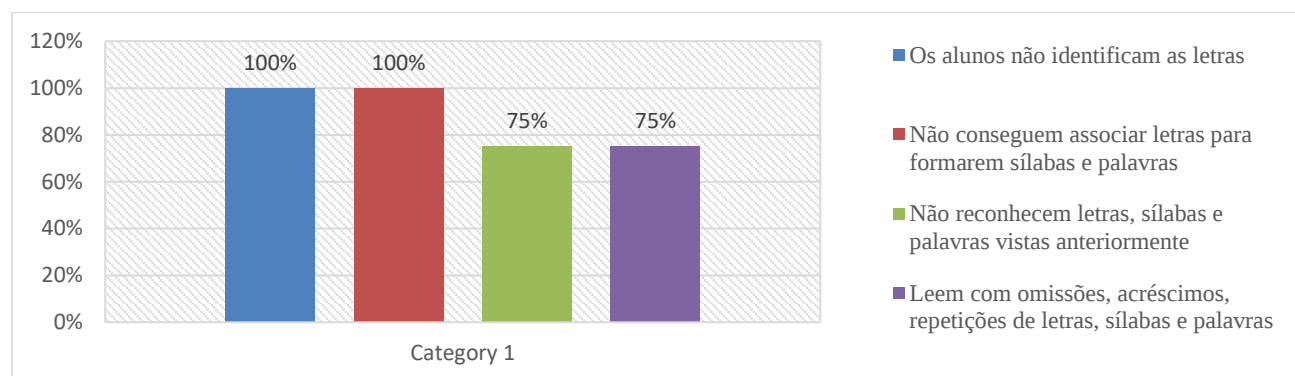


Gráfico 1: Dificuldades de Leitura dos Alunos da 3ª Classe da EP Saúl Filipe Tembe

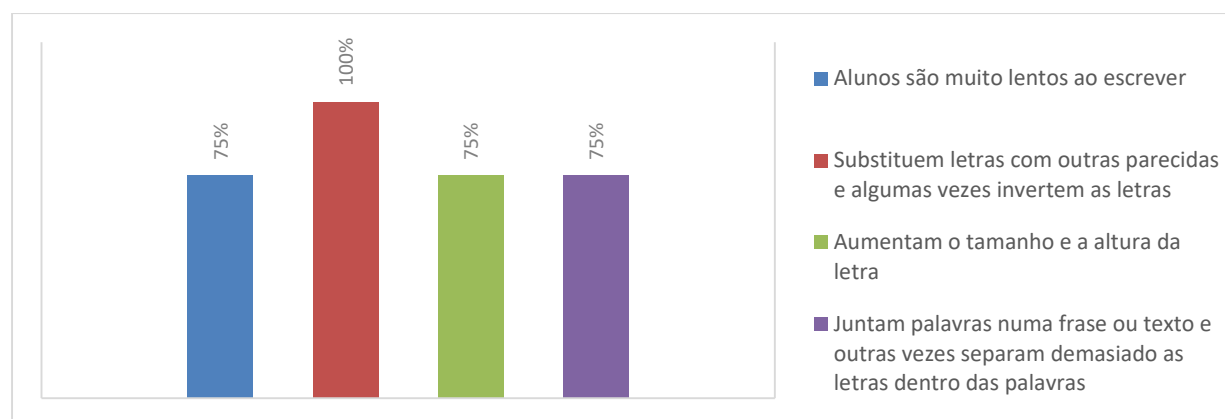


Gráfico 2: Dificuldades de Escrita dos Alunos da 3ª Classe da EP Saúl Filipe Tembe

Como ilustra o gráfico um (1), os professores da 3ª Classe apontam em 100% que os alunos não identificam as letras; Não conseguem associar as letras para formarem sílabas e palavras. Apontam também em 75% que os mesmos alunos não reconhecem as letras, sílabas e palavras vistas anteriormente; Lêem com omissões, acréscimos e repetições. Segundo eles, as manifestações acima são as que constituem maiores dificuldades de leitura nos alunos.

Quanto às dificuldades de escrita, o gráfico dois (2) revela que 75% dos professores apontam a lentidão na escrita; 100% dos professores apontam, a substituição de letras por outras parecidas e inversão de algumas letras e mais uma vez, 75% dos professores apontam o

aumento do tamanho e altura da letra; a junção e separação demasiada das letras numa frase ou no texto, como sendo as maiores dificuldades verificadas a nível da escrita.

As respostas dadas pelos professores convergem com as do gestor, por exemplo quando ambas as partes apontam como dificuldades de leitura: a dificuldade de identificar letras; dificuldade de associar letras para formar sílabas e palavras; leitura com omissões, acréscimos, repetições de letras, sílabas e palavras; e dificuldade de reconhecer letras, sílabas e palavras vistas anteriormente. Convergem igualmente quando ambos apontam: a substituição de letras por outras parecidas e a inversão de algumas letras; a má escrita de algumas letras que ficam inacabadas; a junção de palavras na frase ou no texto, como sendo dificuldades de escrita dos alunos daquele estabelecimento de ensino. Estas respostas apresentam ainda aspectos em comum quando comparadas com as constatações da observação das aulas, portanto verificou-se que maior parte dos alunos não consegue juntar letras para formar sílabas e apresenta uma escrita muito ruim, ora juntam as letras, ora separam-nas e constatou-se também que apesar dos professores usarem métodos adequados para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita, eles carecem de estratégias motivacionais como, o uso de jogos de palavras, a criação de clubes para a leitura e escrita competitivas entre turmas, por forma a estimular o gosto pela leitura e escrita nos alunos.

Os resultados obtidos nesta pergunta, inerentes à leitura, convergem com as ideias de Dockrell e Mcshane (1997), ao afirmarem que “as dificuldades na leitura ocorrem geralmente no reconhecimento e na compreensão da palavra escrita, o reconhecimento é o mais básico de todos os processos, ele é anterior à compreensão da palavra, portanto, esse transtorno pode ser apresentado por uma leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correcções e bloqueios.” Portanto, as ideias de Dockrell e Mcshane (1997), são complementadas por José e Coelho (2001, p. 83), quando os autores afirmam que, “as dificuldades de leitura aparecem como impedimento em pensar sobre os sons da língua, dificuldade de associar as letras em sílabas e palavras; falta de qualidade da leitura, isto é, não existe fluência, sílabas e palavras são repetidas, acontecem vacilações, aparecem falhas na decodificação, gerando omissões, acréscimos, repetições e inversões (dificuldade para associar fonemas e grafemas).

Ainda os resultados obtidos na mesma pergunta, mas inerentes à escrita, também convergem com as ideias de Bender (1995), ao afirmar que os problemas de escrita incluem a má

formação das letras, a alteração dos espaços entre as palavras, uma irregularidade vertical e horizontal e uma escrita lenta.

Moats (1998), ao apontar que os erros que ocorrem frequentemente a nível da escrita são: a altura da letra, os espaços entre as letras dentro das palavras, a proximidade da letra à linha e o espaço entre palavras (Moats,1998).

Ainda Moats (1998) refere que alguns alunos com dificuldades de escrita escrevem de uma forma tão lenta e laboriosa que parece que desenhavam cada uma das letras. As alterações produzidas pelos alunos com essas dificuldades de aprendizagem são muito diferenciadas e as letras mais trocadas são o **a**, o **e**, o **r** e o **t**.

Por sua vez, Ferreira acrescenta que, os alunos formam estas letras de uma forma incorrecta e, como resultado, estas letras parecem outras letras, por exemplo, um **d** mal desenhado pode parecer **cl**, por vezes, invertem as letras, substituindo uma por outra (**b** por **d**) ou substituem símbolos (**E** por **3**) (Ferreira e Horta, 2014).

Durante a conversa com os professores, procurou-se saber sobre o número de alunos com dificuldades de leitura e escrita em função do sexo, tendo-se obtido o seguinte resultado, como ilustra a tabela 3.

Tabela 2: Número de Alunos com Dificuldades de Leitura e Escrita

Dificuldade	Leitura e escrita	
Sexo	Homem	Mulher
Alunos	56	23
Total	79	

Fonte: Elaborado por autor

Procurou-se saber igualmente sobre o número dos alunos que sabem ler e escrever, tendo-se obtido o seguinte resultado, como ilustra a tabela 4.

Tabela 3: Número de Alunos com Domínio de Leitura e Escrita

Domínio	Leitura e escrita	
Sexo	Homem	Mulher
Alunos	31	34
Total	65	

Fonte: Elaborado por autor

Como ilustra a tabela 4, a maioria dos alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita são de sexo masculino, e na tabela 5, a maioria dos alunos com domínio de leitura e escrita são de sexo feminino. Perguntou-se aos professores sobre esse resultado, todos foram unânimes ao afirmarem que: *“Esta realidade surge devido à diferenciação nas brincadeiras que estes têm tido, as meninas tendem a brincar mais perto de casa e da mãe, por isso tem feito os TPCs com frequência, ao passo que os meninos brincam mais distantes muitas vezes encontram-se a jogar o futebol longe de casa, só fazem os trabalhos da escola por obrigação dos pais, quando os encarregados não prestam atenção neles ficam relaxados, tendo como consequências falta de consolidação das matérias e fraco domínio de leitura e escrita.”*

4.1.2 2º Objectivo: Descrever as Causas dessas Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 3ª Classe

Perguntado sobre as causas das dificuldades por este (Director Adjunto Pedagógico) mencionadas, respondeu nos seguintes termos:

DAP: *“As causas das dificuldades de leitura e escrita são várias, por exemplo: a falta de material didáctico (livro do aluno), falta de acompanhamento pedagógico por parte de alguns encarregados de educação, mas as mais agravantes são as dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos (dislexia, disgrafia e disortografia).”*

Colocada a mesma pergunta aos professores obteve-se a seguinte resposta, como ilustra o gráfico 3

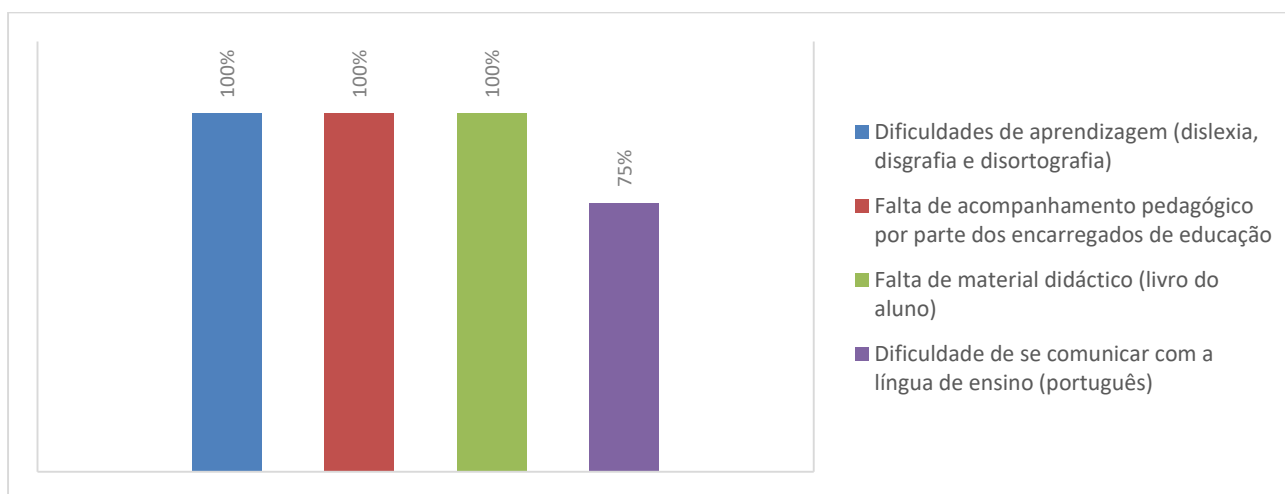


Gráfico 3: Causas das Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 3ª Classe

Como ilustra o gráfico três (3), os professores da 3ª Classe apontam em 100% que as causas das dificuldades acima mencionadas são: a falta de material didático (livro do aluno); a falta de acompanhamento pedagógico por parte de alguns encarregados de educação; e as mais agravantes são as dificuldades de aprendizagem (dislexia, disgrafia e disortografia); e em 75% apontam a dificuldade de se comunicar em língua de ensino (português) por parte de alguns alunos.

As respostas dos professores, convergem em parte com as do membro da Direcção no que diz respeito as causas das dificuldades de leitura e escrita, por exemplo quando ambos apontam, a falta de material didático (livro do aluno); a falta de acompanhamento pedagógico por parte dos encarregados de educação; e as dificuldades de aprendizagem (dislexia, disgrafia e disortografia).

Durante a observação de aulas de Língua Portuguesa nas quatro (4) turmas da 3ª Classe, foi possível verificar alguns alunos manifestando sinais de dislexia, disgrafia e disortografia por exemplo alguns alunos não conseguiam identificar letras, não conseguiam ler se quer uma sílaba; escreviam letras tão grandes que ultrapassavam duas linhas do caderno, separavam as palavras na frase; substituíam letras por outras parecidas, por exemplo substituíam o **o** com o **a**, o **p** com o **q**, o **d** com o **b** e omitiam algumas letras nas palavras e também juntavam palavras. Vide as fotos no anexo C.

Ambos apontaram a dislexia como a causa mais agravante de leitura e como afirma Evans (2006) dislexia é um distúrbio específico da linguagem, caracterizada por dificuldades de reconhecimento de letras, decodificação e soletração de palavras, ou seja, o aluno apresenta dificuldade em decodificar ou compreender palavras, o que compromete a aprendizagem. Apesar de dislexia ser também uma das causas de escrita, como afirma Hudson (2019, p. 27) "os indivíduos que possuem dislexia também têm uma dificuldade com a linguagem escrita e por este motivo tem problemas de leitura, escrita e ortografia." O pensamento de Hudson converge com as ideias de Pennington (1997) ao afirmar que "as características mais comuns de serem observadas entre os disléxicos tanto na leitura assim como na escrita são: Confusão de letras, sílabas ou palavras com pequenas diferenças de grafia: o/a, c/o, e/f; Confusão de letras que possuem sons parecidos: b/d, p/q, d/t, m/b; Inversão parcial ou total de sílabas ou palavras: me em vez de "em", sol em vez de "los", som em vez de "mos"; Substituição de palavras por outras estruturas, mais ou menos semelhantes: salvou no lugar de saltou, sentiu no lugar de mentiu; Contaminação de sons: lalito em vez de palito; Adição ou omissão de

sons, sílabas ou palavras: casa em vez de casaco; Repetição de sílabas, palavras ou frases: mamacaco, paipai; Salto de linha, volta a linha anterior e perda da linha durante a leitura; Acompanhamento com o dedo na linha que está sendo lida; Leitura do texto, palavra por palavra; Problema de compreensão do texto; Leitura analítica e decifratoria.” Algumas das manifestações acima foram observadas no momento da observação de aulas de língua portuguesa, por exemplo: alguns alunos confundiam as letras que possuem sons parecidos (b/d, p/q, d/t, m/b).

Quanto às causas das dificuldades de escrita, ambas apontaram a disgrafia e a disortografia.

Disgrafia

Uma criança digráfica pode apresentar algumas características a nível de escrita: uma escrita ruim; letras com tamanho grande, mal desenhadas as vezes inacabadas e outras vezes todas juntas, dificultando, assim, a leitura do que foi escrito. Vide as fotos no anexo (páginas 1-2). Como afirma, Hudson (2019, p. 71) as características da disgrafia são: Não escreve nas linhas; Espaço incoerente entre palavras e letras, muito próximas ou distantes; Letras de tamanho, formato e inclinação irregulares; A escrita é muito ruim e difícil de ler; Escrita muito lenta, tanto original como em cópia do quadro-negro ou de um livro; Dificuldades em lembrar como são formadas algumas letras, algumas letras ficam inacabadas ou escritas ao contrário.

Disortografia

Uma criança disortográfica, apresenta falta de conhecimento na forma como são escritas as palavras, por exemplo ela pode escrever palavra **pexi** em vez de **peixe**, **vazo** em vez de **vaso**, como afirma Carraher (1985), alguns erros ortográficos que originam dificuldades de escrita são:

a) **Erros de transcrição da fala:** ocorrem quando a criança escreve a palavra como a pronuncia, como **veis** (vez), **pexi** (peixe), por desconhecimento das diferenças entre língua oral e língua escrita.

b) **Erros por supercorreção:** ocorrem quando a criança começa a perceber que nem sempre as palavras são escritas do modo como são pronunciadas e tenta corrigir os erros de transcrição da fala, escrevendo, por exemplo, **pedil** para pediu.

c) **Erros por desconhecimento das regras contextuais:** por exemplo quando se escreve **pasarinho**, por desconhecimento de que a letra **s** entre vogais tem o som de /z/, ou ainda quando escreve **guitarra**, por desconhecimento de que a letra **g** diante de **e** e **i** representa som diferente daquele representado quando diante das vogais **a**, **o**, ou **u**.

d) **Erros na marcação da nasalização:** caracterizam-se pela não diferenciação entre vogais nasais e orais, como na escrita de **iteiro** (inteiro) ou pela marcação inadequada da nasalização, como na escrita de **elefãote** (elefante).

e) **Erros devidos à concorrência:** há palavras cuja escolha da letra apropriada para representar certo fonema depende não de aspectos fonológicos, mas da etimologia ou de aspectos morfológicos. Encontram-se nessa categoria o uso de **s** ou **z** entre vogais, o uso de **ss** ou **ç** diante de **a**, **o** e **u**, o uso de **g** ou **j** diante de **e** e **i**, o uso de **x** ou **ch** em várias palavras.

f) **Erros nas sílabas complexas:** ocorrem na escrita de sílabas com estruturas diferentes, que não sejam consoante-vogal, quando observamos escritas como **boboleta** (borboleta) ou **baço** (braço). O uso inadequado dos dígrafos **nh**, **lh** e **ch** também pode ser classificado nessa categoria, por exemplo, escrevendo **coelo** para coelho.

g) **Erros por troca de letras:** caracterizam-se pela escolha de letra errada para representar determinado som, surgindo escritas como **vormiga** (formiga). Outras trocas frequentes são entre **p/b**, **t/d**, **c/g**, ou seja, trocas entre consoantes surdas e sonoras.

h) **Erros de segmentação:** caracterizam-se, na escrita de textos, pela segmentação não convencional das palavras. Esses erros são observados em duas categorias, podendo ser resultantes de ausência de segmentação (“**aonça**”, “**tipego**”), ou de segmentação indevida (“**a migo**”, “**a legre**”).

Ambos apontaram também como causa de leitura e escrita a falta de acompanhamento pedagógico por parte de alguns pais e encarregados de educação, afirmando que, quanto maior for a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos melhores resultados eles terão e quanto menor for a participação dos pais os resultados serão pouco satisfatórios.

Ressaltaram ainda que para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos sem e com dificuldades devem ser motivados principalmente pelos pais e ou encarregados de educação, pois eles (os professores) quando entram na sala de aulas estão mais preocupados em cumprir

com o programa da aula. Os pais e ou encarregados de educação devem acompanhar o processo de desenvolvimento da leitura e escrita, incentivando-os e apoiando-os com materiais de leitura e escrita como livros e cadernos extras para cópias recomendam os professores. Como refere Marques (2001) que, quando os pais ou os encarregados de educação se envolvem na educação e com a escola, os seus filhos sentirão mais motivação. Por outro lado, terão melhores resultados e, desta forma, os pais tendem a compreender melhor o trabalho do professor e a imagem da escola será enaltecida.

4.1.3 3º Objectivo: Explicar a Importância do Domínio da Leitura e Escrita para alunos da 3ª Classe

Para o alcance deste objectivo, a prior procurou-se saber do Director Adjunto Pedagógico da escola, na qualidade de responsável e coordenador do PEA, sobre a importância do domínio da leitura e escrita para os alunos da 3ª Classe, na qual deu a seguinte resposta:

DAP: “O domínio da leitura e escrita é a base para o sucesso escolar de qualquer aluno, uma criança da 3ª Classe que sabe ler e escrever encontra se preparada para todas as actividades escolares presentes e futuras e pode ajudar o professor na transmissão do conhecimento, por exemplo quando o aluno apoia os colegas que apresentam dificuldades nestas áreas.”

Colocada a mesma pergunta aos professores responderam como ilustra o gráfico 4

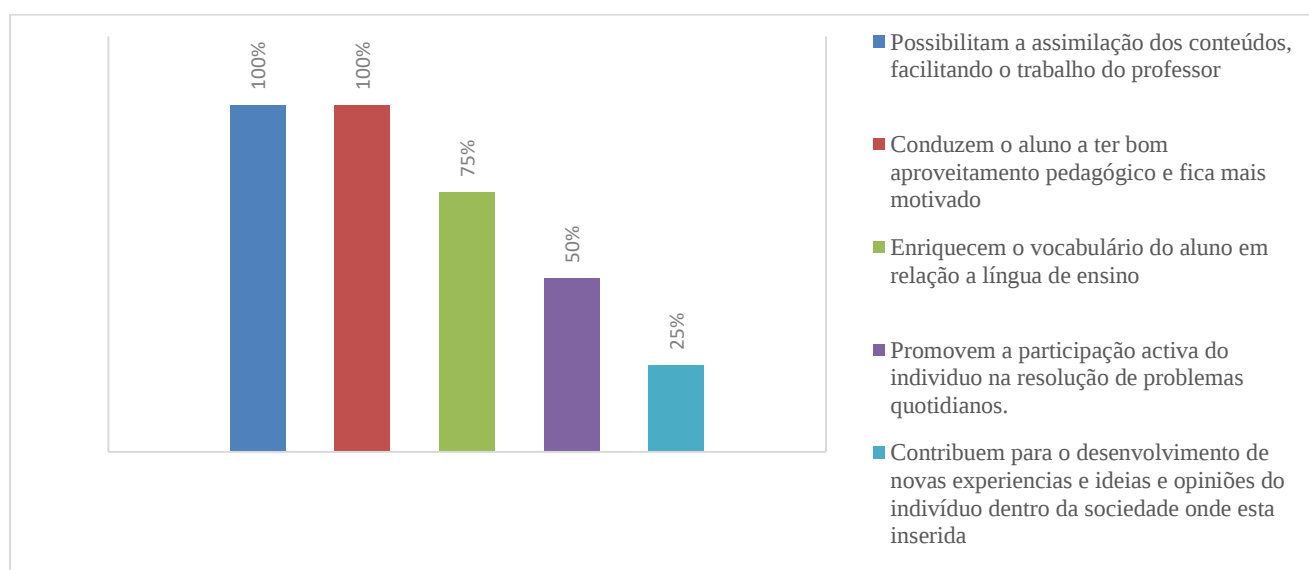


Gráfico 4: Importância do Domínio da Leitura e Escrita para Alunos da 3ª Classe

Como ilustra o gráfico quatro (4), os quatros professores, correspondente a 100 % afirmaram que a leitura e a escrita possibilitam a assimilação dos conteúdos, facilitando o trabalho do professor e conduzem o aluno a ter bom aproveitamento pedagógico e ficando assim mais motivado; três professores correspondentes a 75% afirmaram que a leitura e a escrita enriquecem o vocabulário do aluno em relação a língua de ensino; dois professores correspondente a 50% afirmaram que a leitura e a escrita promovem a participação activa do indivíduo na resolução de problemas quotidianos e uma professora correspondente a 25% afirmou que a leitura e a escrita contribuem para o desenvolvimento de novas experiências, ideias e opiniões do indivíduo dentro da sociedade onde está inserido.

As respostas dadas pelos professores nessa pergunta, algumas encontram espaço no pensamento de Lakatos e Marconi (2003), ao afirmarem que, a leitura constitui-se em factor decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras. Esse pensamento é complementado por Dorneles (2012), ao afirmar que, "a leitura e a escrita nos enriquecem com novas experiências, ideias, opiniões e uma nova forma de ver a vida.

Por sua vez Brasil (2006, p. 05), afirma que "a leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida."

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O presente capítulo apresenta as conclusões tiradas no âmbito do estudo realizado na Escola Primária Saúl Filipe Tembe tendo como base a revisão da literatura juntamente com os dados recolhidos na escola supracitada, referentes as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas Causas. Após as conclusões é apresentado um rol de sugestões que possa melhorar o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, rumo ao desenvolvimento de competências requeridas a este nível nas instituições de ensino.

5.1 Conclusão

O presente estudo teve como objectivo principal compreender as percepções da Direcção e dos professores sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas causas na Escola Primária Saúl Filipe Tembe. Para alcançar o objectivo constituiu-se a seguinte pergunta de partida: Quais são as percepções da Direcção e dos Professores da Escola Primária Saúl Filipe Tembe sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas causas?

Para a obtenção de respostas relativas às questões de pesquisa foram seleccionadas técnicas como (entrevista, questionário e observação não participante), tendo sido administrada a entrevista a um (1) membro da Direcção e o questionário a quatro (4) professores, dos quais dois de sexo masculino e outros dois de sexo feminino que leccionam a 3ª Classe na Escola Primária Saúl Filipe Tembe. Foram assistidas quatro (4) aulas da disciplina de língua portuguesa de modo a efectivar o processo de observação.

A partir do estudo, concluiu-se que os alunos da 3ª Classe da Escola Primária Saúl Filipe Tembe apresentam dificuldades de leitura e escrita e suas respectivas causas. Dentre essas dificuldades destacam-se as seguintes: dificuldade para identificar letras, dificuldades em associar as letras para formar sílabas e palavras; lentidão na escrita e substituição de letras por outras parecidas e algumas vezes inversão das mesmas. Dentre as causas dessas dificuldades destacam-se a dislexia e a falta de acompanhamento pedagógico.

Desta forma a pergunta de partida: Quais são as percepções da Direcção e dos Professores sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas causas, foi respondida na medida em que o estudo provou que os alunos da 3ª Classe da Escola Primária Saúl Filipe Tembe apresentam dificuldades de leitura e escrita e suas respectivas causas, conforme revelam as conclusões.

5.2 Sugestões

Após as conclusões tiradas do presente estudo, sugere-se:

À Escola:

- Que tome em conta todas as causas que levam às dificuldades de leitura e escrita de modo a evitar o fracasso escolar, promovendo uma reflexão conjunta entre a escola e a comunidade, de modo que se crie estratégias sólidas que conduzam ao melhoramento das competências de leitura e escrita como clubes de leitura e escrita, concursos de leitura, caligrafia e redação, premiando sempre os melhores alunos;
- Que sejam identificados alunos com dificuldades de leitura e escrita e suas respectivas causas e que se criem mecanismos de acompanhamento destes como, elaborando exercícios específicos, produzindo materiais como cartazes e quadros silábicos, que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos;
- Que intensifique a prática de leitura e escrita nas salas de aulas. Por exemplo que se escolha dois tempos de aulas semanais só para a leitura e escrita;
- Que sejam retidos os alunos que não têm alcançado as competências preconizadas nas primeiras classes (1ª e 2ª Classe), de modo a evitar que estes passem para a outra classe com dificuldades, evitando-se problemas futuros.

Aos Pais e Encarregados de Educação, sugere-se que:

- Sejam mais presentes na vida escolar dos seus educandos, estando sempre atentos nos materiais escolares, no trabalho da escola orientado pelos professores (TPC) e procurando actividades extras escolares que impulsionem a aprendizagem dos seus educandos;
- Caso os pais não tenham condições e disponibilidade de acompanhar os exercícios e trabalhos dos seus educandos, que procurem alguém mais próximo com experiência que o possa fazer ou mesmo aconselhar o educando a se aproximar dos colegas para que em conjunto possam trocar experiências, pois aprende se também brincando.

6. Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdos*. (70ª ed.). Lisboa. Portugal.
- Bell, J. (1977). *Como realizar um Projecto de Investigação um guia de pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa. Portugal.
- Bender, W. N. (1995). *Learning Disabilities. Characteristics, identification, and teaching strategies*, (2nd ed.). Allyn and Bacon.
- Brasil. (2006). Indicadores da qualidade na educação: *dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educativa*. São Paulo. Brasil.
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília. Brasil.
- Buendia, M. (2010). *Os desafios da leitura*. In: IESE. *Desafios para Moçambique*. Maputo. Moçambique.
- Cagliari, L. C. (1997). *Alfabetização e Linguística*. (10ª ed.). São Paulo. Brasil.
- Carraher, T. N. (1985). *Explorações sobre o desenvolvimento da competência em ortografia em português. Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília. Brasil.
- Creswell, J. W. & Clark, V. L. (2011). *Designing and conducting mixed methods research*, (2nd ed.). Los Angeles. EUA.
- Dockrell, J. & Mcshane, J. (1997). *Dificultades de aprendizaje en la infancia: um enfoque cognitivo*. Barcelona-Espanha.
- Dorneles, D.M. (2012). *A Leitura e Escrita no Ensino da Língua Portuguesa*. Uberlândia. Brasil.
- Dias, H. & Duarte, S. (2016). *Ensino básico em Moçambique: políticas, práticas e qualidade*. Educar-Up. Maputo.
- Evans, J. S. (2006). *Um estudo sobre Dislexia*. Monografia. Ministério da Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Brasil.

- Ferreira, M. & Horta, I. (2014). *Leitura - Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências*, Da Investigação às Práticas /CIED – Escola Superior de Educação de Lisboa. Portugal.
- Fonseca, J. J. (2002). *Metodologia de Pesquisa Científica*. Universidade Estadual do Ceará. Brasil.
- Fonseca, V. (1995). *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre. Brasil.
- Freitas, E. C. & Prodanov, C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. (2ª ed.). Brasil
- Froes, M. R. & Santos, M. A. (2015). *Dificuldades na Leitura e Escrita no Quinto Ano do Ensino Fundamental*. Gurupá-Pará. Brasil.
- Garcez, L. (2002). *Técnicas de redação*. São Paulo. Brasil.
- Gil, A. C. (1989). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (2ª ed.). São Paulo. Brasil.
- Gil, A.C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa Social* (5ª ed.). São Paulo. Brasil.
- Graham, (2000). Is handwriting causally related to learning to write? Treatment of handwriting problems in beginning writers. *Journal of Educational Physiology*.
- Hallahan, D. P.; Kauffman, J. M.& Lloyd, J. (1999). *Introduction to Learning Disabilities* (2nd ed.). Allyn and Bacon.
- Hudson, D. (2019). *Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para se trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia*. São Paulo. Brasil.
- José, E. A. & Coelho, M. T. (2001). *Problemas de aprendizagem* (12ª ed). São Paulo. Brasil.
- Koch, I. & Elias, V. (2006). *Leitura, texto e sentido*. São Paulo. Brasil.
- Kramer, S. (2010). *Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso*. São Paulo. Brasil.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5 ed.). São Paulo. Brasil.

- Marques, R. (2001). *Educar com pais*. Lisboa. Portugal.
- MINDEH. (2017). *Plano Nacional de Acção de Leitura e escrita*. Moçambique.
- MINEDH/INDE. (2018). *Programas das Disciplinas do 1º Ciclo do Ensino Primário*. Moçambique.
- Moats, L. (1998). *Reading, spelling, and writing disabilities in the middle grades*. San Diego. Califórnia.
- Nielsen, L. (1999). *Necessidades Educativas Especiais*. Um guia para professores. Porto Editora. Portugal.
- Pennington, B. F. (1997). *Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem: um referencial neuropsicológico*. São Paulo. Brasil.
- Sampaio, S. (2009). *Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola*. Rio de Janeiro. Brasil.
- Shaywitz, S. E. (2003). *Overcoming dyslexia: A new and completely science-based programe for reading problems at any level*. New York. EUA.
- Silva, L. (2014). *Leitura e escrita: lendo o (in)visível e escrevendo a cidadania*. Lisboa. Portugal.
- Torres, R. & Fernandes, E. (2001). *Dislexia, disortografia e disgrafia*. Brasil.
- Vergara, S. C. (1997). *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo. Brasil.
- Vygotsky, L. (1995). *A pré-história do desenvolvimento da linguagem escrita*. Madrid. Espanha.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Guião de Entrevista destinada à Direcção da Escola Primária Saúl Filipe Tembe

Estimado (a): membro da Direcção

Esta entrevista visa recolher dados para um trabalho no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, realizado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicados para outros fins para além deste. Neste âmbito o trabalho tem como objectivo principal, compreender as percepções da Direcção e dos Professores sobre as Dificuldades de Leitura e Escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas Causas.

Desde já, agradece-se pela colaboração!

Secção I

1. Dados pessoais

1.1 Nível académico _____

1.2 Cargo ocupado _____

1.3 Tempo de trabalho (experiência profissional) _____

Secção II

2. Dados da Escola (descrição geral)

2.1 Quantos turnos a escola tem? _____

2.2 Quantas salas a escola tem? _____

2.3 Quantos alunos a escola tem? _____

2.4 Qual é o número de alunos por turma? _____

2.5 Qual é o número do corpo docente? _____

Secção III

1. Qual é o material disponibilizado para a planificação das aulas?

2. O/A Director/a tem acompanhado as aulas?

Sim _____

Não _____

3. Durante as aulas, os professores usam material didáctico?

Sim _____

Não _____

a) Se sim, qual? _____

b) Se não, porquê? _____

4. Quais são os recursos materiais didácticos de que os alunos se dispõem para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita?

- **Auscultar as percepções da Direcção sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe;**

5. Quais têm sido as maiores dificuldades dos alunos da 3ª Classe, no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita?

6. Como é que se manifestam essas dificuldades?

- **Descrever as causas que originam dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe**

7. Na sua opinião quais são as causas dessas dificuldades?

Causas que originam dificuldades de leitura e escrita nos alunos	Sim	Não
Dislexia , é um distúrbio específico da linguagem, caracterizada por dificuldades de reconhecimento de letras, decodificação e soletração de palavras, ou seja, o aluno apresenta dificuldade em decodificar ou compreender palavras, o que compromete a aprendizagem.		
Disgrafia , é uma perturbação de tipo funcional que afecta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou a grafia.		
Disortografia , é uma dificuldade manifestada por um conjunto de erros da escrita que afectam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia.		
Outras		

8. No caso de alunos com dificuldades, como o professor tem procedido? (estratégia de superação).

9. Que acções a Direcção têm promovido para apoiar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe que apresentam dificuldades?

- **Explicar a importância do domínio da leitura e escrita para alunos da 3ª Classe.**

10. Na sua opinião que importância tem a leitura e a escrita para os alunos da 3ª Classe?

Obrigado pela colaboração!

APÊNDICE B

Questionário destinado aos Professores, da Escola Primária Saúl Filipe Tembe

Caro (a) Professor (a), da Escola Primária Saúl Filipe Tembe

Este questionário visa recolher dados para um trabalho no âmbito do fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, realizado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicados para outros fins para além deste. Neste âmbito, o trabalho tem por objectivo, compreender as percepções da Direcção e dos Professores sobre as Dificuldades de Leitura e Escrita dos alunos da 3ª Classe e suas respectivas Causas.

Desde já, agradece-se pela colaboração!

Secção I

1. Dados Pessoais

1.1 Idade: _____

1.2 Sexo: Masculino (____); Feminino (____)

1.3 Nível Académico: Básico____; Médio ____; Superior ____

1.4 Possui formação psicopedagógica?

Sim ____; Não ____

1.4.1 Se sim. Indique abaixo

a) Formação de professores 10^a +1_____

b) Formação de professores 12^a +1 _____

c) Formação de professores 12^a +3 _____

d) Bacharelato _____

e) Licenciatura _____

f) Mestrado _____

Secção II

1. O/A professor/a é portador/a de plano de aulas?

Sim_____; Não_____

1.1 Se não porquê?

- **Auscular as percepções dos professores sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe.**

2. Quantos alunos tem na turma em que lecciona?

Na turma existem_____ alunos, sendo _____ homens e _____ mulheres.

2.1 Deste universo, quantos alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita?

São_____ alunos, sendo _____ homens e _____ mulheres.

2.2 Como se manifestam essas dificuldades?

Dificuldades de leitura	Sim	Não
Apresenta vocabulário muito limitado.		
Dificuldades para recordar os sons das letras ou juntar os sons para formar palavras.		
Lê com omissões, acréscimos, repetições e inversões de letras, sílabas e palavras.		
Apresenta lentidão na leitura.		
Confunde letras que possuem sons parecidos: b/d, p/q, d/t.		
Confunde letras, sílabas ou palavras com pequenas diferenças de grafia, por exemplo: o/a, c/o, e/f.		
Perde a linha durante a leitura, necessitando de apontar as palavras com lápis, régua ou dedo.		
Outras		
Dificuldades de Escrita	Sim	Não

Apresenta uma postura inadequada no espaço onde senta.		
Segura e pressiona inadequadamente o lápis ou esferográfica.		
Não escreve nas linhas.		
Apresenta dificuldades na organização de palavras da esquerda para a direita.		
A escrita é muito ruim e difícil de ler.		
Algumas letras ficam inacabadas ou mal escritas.		
Mistura letras de imprensa e manuscrita na mesma palavra e linha.		
Omite as letras ou palavras. Exemplo: cadeira/cadera, prato/pato.		
Fragmenta as palavras. Exemplo: em saiar, a noitecer.		
Outras		

2.3 Que estratégias têm usado para ultrapassar as dificuldades de leitura e escrita apresentada pelos alunos?

Marque com X na opção correspondente à sua opinião.	Sim	Não
Leitura de cartazes, contendo sílabas usando quadro silábico convencional.		
Uso de jogos para identificar letras, sílabas e palavras		
Leitura e escrita de palavras e frases simples como: panela, pato, gato. O Tito joga a bola; A Lila come banana; O meu boneco é bonito.		
Realização de cópias de sílabas, palavras e frases simples. Exemplo: Lu-va; Mala; Eu jogo a neca.		
Realização de ditado de letras, sílabas, palavras e frases simples.		
Outras		

- Descrever as causas que originam dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 3ª Classe.

3. Na sua opinião quais são as causas das dificuldades de leitura e escrita?

Marque com X na opção correspondente à sua opinião.	Concordo	Não concordo
Dificuldade de leitura		
Dislexia , é um distúrbio específico da linguagem, caracterizada por dificuldades de reconhecimento de letras, decodificação e soletração de palavras, ou seja, o aluno apresenta dificuldade em decodificar ou compreender palavras, o que compromete a aprendizagem.		
Outras		
Dificuldade de escrita		
Disgrafia , é uma perturbação de tipo funcional que afecta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou a grafia.		
Disortografia , é uma dificuldade manifestada por um conjunto de erros da escrita que afectam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia.		
Outras		

- Explicar a importância do domínio da leitura e escrita para alunos da 3ª Classe.

4. Na sua opinião que importância tem a leitura e a escrita para os alunos?

Marque com X na opção correspondente à sua opinião.	Concordo	Não concordo

É por meio de leitura e escrita que se tem acesso à informação, ao conhecimento, é o caminho necessário para a compreensão e actuação do sujeito a nível escolar e social.		
A leitura e a escrita contribuem para desenvolver novas experiências, ideias, e opiniões.		
As habilidades de leitura e a escrita preparam as crianças para todas actividades escolares que terão de enfrentar futuramente.		
Outras		

Obrigado pela colaboração!

APÊNDICE C

Grelha de Observação às Aulas

Aspectos preliminares:

Escola _____		
Data ____/____/20____		
Professor(a) assistido (a) _____		
Disciplina: _____	Classe: ____	Turma: ____
Turno/Período _____		
Tempo lectivo: _____ Hora de início da aula: _____ Hora do fim: _____		
Total de alunos: ____ N° de alunos presentes: H ____ M ____ N° de alunos ausentes: H ____ M ____		

Unidade Temática: _____

Tema da aula: _____

Tipo de aula: _____ Lição N°: _____

Objectivos da aula: _____

Método(s): _____

Meios/Recursos didáticos: _____

	I. Aspectos Organizacionais	Sim	Não
1	O/A professor/a foi pontual?		
2	Os alunos foram pontuais?		
3	A sala apresenta condições mínimas de trabalho? (espaço para livre circulação, iluminação, janelas, portas, carteiras etc.)		

	II. Realização da Aula	Sim	Não
1	O Professor possui plano de aulas?		

2	O Professor motiva os alunos?		
3	O professor faz a correção do TPC?		
4	O professor controla a presença dos alunos?		
5	O professor presta atenção aos alunos com NEE?		
6	Os alunos possuem material didáctico adequados para a aprendizagem de leitura e escrita (Livro, caderno, lápis, caneta e borracha)?		
7	O professor apresenta a matéria de forma clara, lógica e sequenciada?		
8	O professor estabelece uma boa comunicação com os alunos (vocabulário acessível, correcção na linguagem oral e escrita)?		
9	O professor atende com especificidade os alunos com NEE?		
10	O professor valoriza as experiências dos alunos?		
11	Os alunos participam activamente na aula?		
12	Os alunos têm oportunidade para apresentar dúvidas?		
13	O professor tem proposto actividades que promovem a aprendizagem de leitura e escrita?		
14	As actividades propostas são adequadas aos objectivos da aula?		
15	O Professor incentiva os alunos a ler e escrever?		
	Se sim, como?		
16	O Professor faz correcção das actividades realizadas pelos alunos?		
17	O Professor dá TPC aos seus alunos?		
18	Os alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita?		
	Se sim, quais?		
19	O professor adopta estratégias para os alunos com dificuldades de leitura e escrita?		
	Se sim, quais?		

Obrigado pela colaboração!

ANEXOS

Anexo A

Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Jemusa Jose Nharugue¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar CP Saul Filipe Tembe³
a fim de Recolher dados⁴

Maputo, 12 de Março de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. Cesar

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

Anexos B: Pautas de Exame da 3ª Classe (2021-2022)

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
DIRECÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO GERAL
SERVIÇO DE ASSUNTOS SOCIAIS

PAUTA DE EXAME - ENSINO BÁSICO

Visto do Director
Data: 23/11/2021

PROVÍNCIA DE: MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA SAÚL FILIPE TEMBE

1º CICLO JÚRI 1

ZIP 1

3ª CLASSE
ANO LECTIVO DE 2021

Nº	Nome do Aluno	Português					Matemática															MGC	Gênero (M/F)	CLASSIFICAÇÃO FINAL				
		MC	1ª Época		2ª Época		NF	MC	1ª Época		2ª Época		NF															
			NEE	NEO	NEE	NEO			NEE	NEO	NEE	NEO																
1		16	19,00				17	16	17,00				16												17	F	Aprovada	
2		18	20,00				19	18	20,00				19												19	M	Aprovado	
3		10	8,50				10	11	8,00				10												10	M	Aprovado	
4		14	17,75				15	13	16,00				14												15	M	Aprovado	
5		10	12,00				11	12	17,00				14												13	F	Aprovada	
6		11	13,00				12	13	12,50				13												13	F	Aprovada	
7		9	6,50				8	11	10,50				11												10	F	Reprovada	
8		9	3,50				7	10	6,50				9												8	F	Reprovada	
9		9	10,50				10	10	10,00				10												10	M	Aprovado	
10		13	18,75				15	14	13,00				14												15	M	Aprovado	
11		16	19,75				17	17	18,00				17												17	M	Aprovado	
12		11	9,50				11	13	15,00				14												13	F	Aprovada	
13		17	18,50				18	17	18,50				18												18	F	Aprovada	
14		15	15,50				15	14	18,50				16												16	M	Aprovado	
15		14	11,00				13	12	18,50				14												14	F	Aprovada	
16		15	17,50				16	17	18,50				18												17	F	Aprovada	
17		12	12,00				12	15	15,50				15												14	M	Aprovado	
18		11	15,00				12	14	18,00				15												14	F	Aprovada	
19		14	16,00				15	17	20,00				18												17	M	Aprovado	
20		9	1,00				6	8	2,00				6												6	M	Reprovado	
21		8	1,00				6	9	3,50				7												7	F	Reprovada	
22		11	11,50				11	10	15,50				12												12	M	Aprovado	
23		10	5,00				8	11	7,50				10												9	F	Reprovadu	
24		12	15,00				13	13	13,50				13												13	F	Aprovada	
25		9	4,00				7	11	7,50				10												9	F	Reprovada	
26		9	2,50				7	9	5,50				8												8	M	Reprovado	
27		15	16,00				15	14	12,50				14												15	M	Aprovado	
28		8	4,00				7	10	8,00				9												8	M	Reprovado	
29		9	2,50				7	8	2,00				6												7	M	Reprovado	
30		16	17,50				17	14	12,50				14												16	F	Aprovada	

Data de 23 de Novembro de 2021

Observações:

Idade →																TOTAL	%
ESTATÍSTICA	APROVADOS															17 H	71%
																14 M	56%
																31 HM	63%

MC - Média do Ciclo

NEE - Nota de Exame Escrito

NEO - Nota de Exame Oral

NF - Nota Final

MGC - Média Global do Ciclo

PAUTA DE EXAME - ENSINO BÁSICO

PROVÍNCIA DE: MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA SAÚL FILIPE TEMBE

1º CICLO JÚRI 1

ZIP 1

3ª CLASSE
ANO LECTIVO DE 2021

Nº	Nome do Aluno	Português				Matemática												MGC	SUSC (MGC)	CLASSIFICAÇÃO FINAL
		MC	1ª Época		2ª Época		NF	MC	1ª Época		2ª Época		NF							
			NEE	NEO	NEE	NEO			NEE	NEO	NEE	NEO								
31		10	4,50				8	11	6,00									9	M	Reprovado
32		9	3,50				7	8	1,50									6	F	Reprovada
33		17	20,00				18	17	19,50									18	F	Aprovada
34		15	15,00				15	15	17,00									16	M	Aprovado
35		8	3,50				7	8	2,00									6	F	Reprovada
36		14	17,50				15	16	15,50									16	F	Aprovada
37		17	18,50				18	16	19,50									17	F	Aprovada
38		18	19,50				19	18	16,00									17	M	Aprovada
39		9	3,00				7	9	6,50									8	F	Reprovada
40		8	12,50				10	9	12,00									10	F	Aprovada
41		8	1,00				6	8	0,00									5	M	Reprovado
42		16	18,50				17	16	14,00									15	M	Aprovado
43		8	1,50				6	9	1,00									6	F	Reprovada
44		12	16,00				13	14	11,50									13	M	Aprovado
45		10	9,00				10	11	2,50									8	F	Reprovada
46		15	17,50				16	16	14,50									16	M	Aprovado
47		12	14,00				13	13	13,50									13	M	Aprovado
48		10	5,00				8	10	8,50									10	M	Reprovado
49		10	5,00				8	10	9,00									10	F	Reprovada
50																				
51																				
52																				
53																				
54																				
55																				
56																				
57																				
58																				
59																				
60																				

Data da Realização do Conselho de notas
23 de Novembro de 2021
Observações

Jemuce Jose Jemuce Jose

Idade		TOTAL		%	
17 H		17 H		71%	
14 M		14 M		56%	
31 HM		31 HM		63%	

MC - Média do Ciclo

NEE - Nota de Exame Escrito

NEO - Nota de Exame Oral

NF - Nota Final

MGC - Média Global do Ciclo

PAUTA DE EXAME - ENSINO BÁSICO

Visto do Director
Passiva
Data: 26/11/2021

PROVÍNCIA DE: MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMÁRIA Escola Completa São Filipe Timbe 1º CICLO

JÚRI- II

ZIP 1

3º CLASSE
ANO LECTIVO DE 2021

Nº	Nome do Aluno	Português					Matemática															MGC	Gênero (M/F)	CLASSIFICAÇÃO FINAL				
		MC	1ª Época		2ª Época		NF	MC	1ª Época		2ª Época		NF															
			NEE	NEO	NEE	NEO			NEE	NEO	NEE	NEO		NEE	NEO													
1		13	15,00				14	14	13,50				14												14	F	Aprovada	
2		13	14,25				13	17	20,00				18												16	M	Aprovado	
3		11	13,75				12	12	15,50				13												13	F	Aprovada	
4		11	11,00				11	13	18,50				15												13	F	Aprovada	
5		9	6,00				8	10	2,50				8												8	F	Reprovada	
6		8	1,00				6	8	3,50				7												7	F	Reprovada	
7		9	12,00				10	12	13,50				13												12	M	Aprovado	
8		15	15,00				15	14	17,00				15												15	F	Aprovada	
9		15	15,50				15	14	17,50				15												15	F	Aprovada	
10		8	13,25				10	8	14,00				10												10	F	Aprovada	
11		7	0,00				5	6	0,00				4												5	M	Reprovado	
12		5	1,00				4	6	2,00				5												5	M	Reprovado	
13		10	9,00				10	16	19,00				17												14	M	Aprovado	
14		16	19,00				17	17	16,50				17												17	F	Aprovada	
15		10	10,00				10	14	18,00				15												13	F	Aprovada	
16		10	9,25				10	13	17,00				14												12	M	Aprovado	
17		6	0,00				4	6	1,50				5												5	F	Reprovada	
18		6	4,75				6	6	8,50				7												7	F	Reprovada	
19		17	18,00				17	17	20,00				18												18	F	Aprovada	
20		11	8,75				10	12	15,00				13												12	F	Aprovada	
21		7	1,00				5	8	6,00				7												6	F	Reprovada	
22		17	18,00				17	19	17,50				19												18	M	Aprovado	
23		6	0,50				4	6	0,00				4												4	M	Reprovado	
24		7	5,50				7	10	19,00				13												10	F	Reprovada	
25		7	1,00				5	6	2,50				5												5	F	Reprovada	
26		13	15,25				14	17	15,50				17												16	M	Aprovado	
27		10	10,00				10	12	13,00				12												11	F	Aprovada	
28		13	15,00				14	14	15,50				15												15	M	Aprovado	
29		8	2,25				6	7	7,00				7												7	F	Reprovada	
30		12	13,00				12	17	16,50				13												13	F	Aprovada	

Data da Realização do Conselho de notas
23 de Novembro de 2021

Observações:

Idade →												TOTAL	%
ESTATÍSTICA	APROVADOS											11 H	61%
												17 M	65%
												28 HM	64%

MC - Média do Ciclo

NEE - Nota de Exame Escrito

NEO - Nota de Exame Oral

NF - Nota Final

MGC - Média Global do Ciclo

PAUTA DE EXAME - ENSINO BÁSICO

Visto do Director
Data: 26/11/2021

PROVÍNCIA DE: MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMÁRIA *Primária Completa São Filipe Sambo*

1º CICLO

JÚRI II

ZIP 1

3ª CLASSE
ANO LECTIVO DE 2021

Nº	Nome do Aluno	Português					Matemática															MGC	Gênero	CLASSIFICAÇÃO FINAL
		MC	1ª Época		2ª Época		NF	MC	1ª Época		2ª Época		NF											
			NEE	NEO	NEE	NEO			NEE	NEO	NEE	NEO												
31		9	4,50				8	9	7,00				8							8	M	Reprovado		
32		5	0,00				3	4	1,00				1							2	M	Reprovado		
33		13	16,00				14	15	19,50				17							16	F	Aprovada		
34		14	16,25				15	15	19,00				16							16	F	Aprovada		
35		6	1,00				4	7	2,00				5							5	M	Reprovado		
36		11	10,75				11	15	17,00				16							14	M	Aprovado		
37		8	1,50				6	6	3,00				5							6	M	Reprovado		
38		15	17,75				16	17	15,00				16							16	F	Aprovada		
39		12	10,50				12	12	11,50				12							12	M	Aprovado		
40		12	14,25				13	14	13,00				14							14	M	Aprovado		
41		15	17,00				16	17	18,50				18							17	F	Aprovada		
42		15	17,25				16	16	12,50				15							16	M	Aprovado		
43		17	15,75				17	13	19,50				15							16	F	Aprovada		
44		6	4,00				5	7	3,50				6							6	F	Reprovada		
45																								
46																								
47																								
48																								
49																								
50																								
51																								
52																								
53																								
54																								
55																								
56																								
57																								
58																								
59																								
60																								

Data da Realização do Conselho de notas

23 de Novembro de 2021

Observações:

Idade																TOTAL	%
APROVADOS																11 H	61%
REPROVADOS																17 M	65%
																28 HM	64%

MC - Média do Ciclo

NEE - Nota de Exame Escrito

NEO - Nota de Exame Oral

NF - Nota Final

MGC - Média Global do Ciclo

PAUTA DE EXAME - ENSINO BÁSICO

PROVÍNCIA DE: MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMÁRIA _____

JÚRI III
1º CICLO

ZIP I

3º CLASSE
ANO LECTIVO DE 2021

Nº	Nome do Aluno	Português					Matemática										MGC	Gênero (M/F)	CLASSIFICAÇÃO FINAL
		MC	1ª Época NEE	2ª Época NEO	NEE	NEO	NF	MC	1ª Época NEE	2ª Época NEO	NEE	NEO	NF						
1		6	1,00				4	6	0,00				4				4	F	Reprovada
2		14	17,00				15	13	19,50				15				15	M	Aprovado
3		13	16,50				14	11	9,00				10				12	M	Aprovado
4		12	9,50				11	14	18,50				16				14	F	Aprovada
5		11	10,00				11	11	12,00				11				11	M	Aprovado
6		12	6,00				10	10	1,00				7				9	F	Reprovada
7		11	10,00				11	11	8,50				10				11	M	Aprovado
8		16	20,00				17	15	18,00				16				17	F	Aprovada
9		11	8,00				10	11	11,50				11				11	M	Aprovado
10		15	10,00				13	15	17,00				16				15	F	Aprovada
11		14	15,00				14	17	18,50				18				16	F	Aprovada
12		7	1,00				5	7	4,50				6				6	M	Reprovado
13		9	0,00				6	9	8,50				9				8	F	Reprovada
14		9	1,00				6	10	4,50				8				7	M	Reprovado
15		11	16,00				13	14	20,00				16				15	F	Aprovada
16		15	19,50				17	16	19,50				17				17	F	Aprovada
17		18	18,00				18	15	18,50				16				17	M	Aprovado
18		10	11,50				11	12	11,50				12				12	F	Aprovada
19		7	0,00				5	7	5,00				6				6	M	Reprovado
20		10	11,00				10	11	14,00				12				11	F	Aprovada
21		13	3,00				10	10	10,50				10				10	M	Aprovado
22		13	14,00				13	12	17,50				14				14	M	Aprovado
23		19	16,00				18	17	19,50				18				18	F	Aprovada
24		14	17,00				15	16	14,00				15				15	F	Aprovada
25		8	7,00				8	10	8,50				10				9	F	Reprovada
26		7	0,50				5	7	0,00				5				5	M	Reprovado
27		12	10,50				12	14	15,00				14				13	F	Aprovada
28		12	10,00				11	10	19,00				13				12	F	Aprovada
29		12	11,00				12	15	20,00				17				15	M	Aprovado
30		11	7,00				10	9	1,50				7				9	M	Reprovado

Data da Realização do Conselho de notas

09 de Novembro de 2021

Observações:

Idade →												TOTAL	%
ESTATÍSTICA	APROVADOS											14 H	61%
												25 M	78%
												39 HM	71%

MC - Média do Ciclo

NEE - Nota de Exame Escrito

NEO - Nota de Exame Oral

NF - Nota Final

MGC - Média Global do Ciclo

PAUTA DE EXAME - ENSINO BÁSICO

PROVÍNCIA DE: MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMÁRIA _____

1º CICLO

JÚRI III

ZIP 1

3ª CLASSE
ANO LECTIVO DE 2021

Nº	Nome do Aluno	Português					Matemática															MGC	Gênero (M/F)	CLASSIFICAÇÃO FINAL				
		MC	1ª Época		2ª Época		NF	MC	1ª Época		2ª Época		NF															
			NEE	NEO	NEE	NEO			NEE	NEO	NEE	NEO																
31		18	15,00				17	16	18,00				17												17	F	Aprovada	
32		12	8,00				11	14	16,50				15												13	M	Aprovado	
33		10	8,50				10	12	16,50				14												12	M	Aprovado	
34		18	18,00				18	17	19,50				18												18	F	Aprovada	
35		8	0,00				5	8	2,50				6												6	M	Reprovado	
36		13	9,50				12	12	14,00				13												13	F	Aprovada	
37		10	16,00				12	9	19,00				12												12	F	Aprovada	
38		10	10,50				10	11	14,00				12												11	M	Aprovado	
39		13	15,00				14	15	15,50				15												15	F	Aprovada	
40		10	9,50				10	12	14,50				13												12	F	Aprovada	
41		15	8,00				13	16	14,00				15												14	M	Aprovado	
42		9	3,20				7	9	10,00				9												8	M	Reprovado	
43		9	10,50				10	10	8,50				10												10	F	Aprovada	
44		13	10,50				12	13	10,50				12												12	F	Aprovada	
45		9	7,00				8	11	11,00				11												10	M	Reprovado	
46		10	10,00				10	14	13,50				14												12	F	Aprovada	
47		11	13,00				12	12	12,00				12												12	M	Aprovado	
48		17	20,00				18	17	20,00				18												18	F	Aprovada	
49		11	9,00				10	10	8,50				10												10	F	Aprovada	
50		12	13,00				12	13	15,00				14												13	F	Aprovada	
51		8	0,00				5	9	3,50				7												6	M	Reprovado	
52		15	15,50				15	14	15,00				14												15	F	Aprovada	
53		10	11,50				11	10	4,00				8												10	F	Reprovada	
54		8	1,50				6	9	1,00				6												6	F	Reprovada	
55		10	2,50				8	12	14,00				13												11	F	Reprovada	
56																												
57																												
58																												
59																												
60																												

Rogel Ghirunga Rogel Ghirunga

Data da Realização do Conselho de notas

09 de Novembro de 2021

Observações

Idade →

APROVADOS
APROVADOS

TOTAL	%
14 H	61%
25 M	78%
39 HM	71%

MC - Média do Ciclo

NEE - Nota de Exame Escrito

NEO - Nota de Exame Oral

NF - Nota Final

MGC - Média Global do Ciclo

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CIDADE DE MAPUTO
CONSELHO DOS SERVIÇOS DE REPRESENTAÇÃO DE ESTADO
SERVIÇO DE ASSUNTOS SOCIAIS
Direcção Distrital de Educação e Cultura KaTembe

Visto do Director
Suzete Aguiar Ribeiro
Data 12/11/2022

PAUTA DE EXAME
JÚRI 1 | TURMA: A

PROVÍNCIA DE MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA: *Sid. Frique Tembe*

1º CICLO

ZIP 2

3ª CLASSE
ANO LECTIVO DE 2022

Nº	Nome do Aluno	PORTUGUÊS					MATEMÁTICA					XIRHONGA					MATEMÁTICA					Média do Ciclo							MGC	Gênero	CLASSIFICAÇÃO FINAL			
		MC	Exame/Chamada				NF	MC	Exame/Chamada				NF	MC	Exame/Chamada				NF	MC	Exame/Chamada				NF	EV	EF	IMC				OF	EM	ING
			1ª	2ª	Voto				1ª	2ª	Voto				1ª	2ª	Voto				1ª	2ª	Voto											
1		17	15,00				17	15	16,75			16																		16	F	Aprovada		
2		10	12,50				11	12	14,50			13																		13	M	Aprovada		
3		11	14,25				12	9	15,75			11																		12	F	Aprovada		
4		3	0,75				3	5	5,00			5																		6	M	Reprovado		
5		11	11,25				11	13	14,50			14																		13	F	Aprovada		
6		17	17,00				17	16	17,00			16																		16	F	Aprovada		
7		17	17,75				17	17	16,00			17																		17	M	Aprovado		
8		10	10,00				10	10	9,00			10																		13	F	Aprovada		
9		15	15,00				15	15	17,00			16																		16	M	Aprovado		
10		4	0,00				3	5	5,00			5																		9	M	Reprovado		
11		15	17,00				16	14	16,00			15																		15	F	Aprovada		
12		7	3,50				6	11	12,50			12																		15	M	Reprovado		
13		12	11,25				12	12	17,50			14																		15	F	Aprovada		
14		14	16,75				15	14	17,25			15																		16	M	Aprovado		
15		8	2,50				7	9	10,00			9																		14	M	Reprovado		
16		18	15,25				17	17	17,50			17																		18	M	Aprovado		
17		10	9,75				10	12	11,25			12																		14	M	Aprovado		
18		18	18,00				18	18	16,00			18																		16	F	Aprovada		
19		17	16,00				17	17	17,00			17																		17	F	Aprovado		
20		10	10,00				10	15	15,00			15																		13	F	Aprovada		
21		7	4,25				6	8	8,50			8																		15	M	Reprovado		
22		10	10,25				10	11	11,00			11																		14	F	Aprovada		
23		16	13,75				16	16	17,50			17																		16	F	Aprovada		
24		15	12,00				14	16	16,50			16																		16	M	Aprovado		
25		6	2,50				5	7	7,50			7																		15	M	Reprovado		
26		19	15,00				18	17	17,00			17																		16	M	Aprovado		
27		12	11,25				12	15	15,00			15																		15	F	Aprovada		
28		7	2,00				6	5	1,50			4																		14	M	Reprovado		
29		6	3,00				5	7	5,00			7																		13	F	Reprovado		
30		16	12,50				15	15	14,75			15																		16	M	Aprovado		

Data da Realização do Conselho de notas

11 de Novembro de 2022

Observações

Idade	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL	%
0-10 ANOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11 H	32,4%
11-15 ANOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16 M	88,9%
16-20 ANOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27 HM	68,2%

O presidente do Júri: *Josybel Amélia*

1ª Vogal

2ª Vogal

Data 11 de Novembro de 2022

MC - Média do Ciclo
CS - Ciências Sociais
NEE - Nota de Exame Escrito
EV - Educação Visual
Voto - Nota de Exame Oral
EM - Educação Musical

NF - Nota Final
EMC - Educação Moral e Cívica

MGC - Média Global do Ciclo
ING - Inglês

EF - Educação Física
OF - Ofícios

Direcção Distrital de Educação e Cultura KaTembe

PAUTA DE EXAME
JURÍ 1 | TURMA A

ZIP 2

3ª CLASSE
ANUAL 11/2022

PROVÍNCIA DE MAPUTO - CIDADE DE MAPUTO
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA I - *Swil Sirino Tembe*

1ª CLASSE

Nº	Nome do Aluno	PORTUGUÊS					MATEMÁTICA					XISWENGA					MATEMÁTICA					Média do Ciclo						MCA	MCA	CLASSIFICAÇÃO			
		Exame Escrito				NF	Exame Escrito				NF	Exame Escrito				NF	Exame Escrito				NF												
		1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª						
31		6	2,00			5	6	3,75			6																						
32		11	10,00			11	10	12,50			11																						
33		5	1,00			4	6	1,50			5																						
34		7	1,50			6	7	1,50			6																						
35		17	15,25			17	15	17,00			16																						
36		5	0,50			4	5	0,50			4																						
37		12	14,50			13	12	12,00			12																						
38		14	15,50			15	16	16,50			16																						
39		13	11,75			13	13	15,00			14																						
40																																	
41																																	
42																																	
43																																	
44																																	
45																																	
46																																	
47																																	
48																																	
49																																	
50																																	
51																																	
52																																	
53																																	
54																																	
55																																	
56																																	
57																																	
58																																	
59																																	
60																																	

Data da Realização do Conselho de Regas

11 de Novembro de 2022

Observações

Idade	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL	%
ANUARIADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11 H	32,4%
ANUARIADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16 M	51,6%
ANUARIADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27 HM	86,0%

MC - Média do Ciclo

NEE - Nota de Exame Escrito

Voto - Nota de Exame Oral

NF - Nota Final

MGC - Média Global do Ciclo

EF - Educação Física

CS - Ciências Sociais

EV - Educação Visual

EM - Educação Musical

ENC - Educação Moral e Cívica

ING - Inglês

OF - Ofícios

O presidente do Jurí

1ª Vogal

2ª Vogal

Data 11 de Novembro de 2022

Josybel Amel

PROVINCIA DE MAPUTO - CIDADE
 ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA

Saúl Felipe Tembe

1º CICLO

PAUTA DE EXAME

JÚRI 1 | TURMA: A

ZIP 2

ANO LECTIVO DE 2022

Nº	Nome do Aluno	PORTUGUÊS					MATEMÁTICA					XIRHONGA					MATIMATIKA					Média do Ciclo					MGC	Gênero	CLASSIFICAÇÃO FINAL	
		MC	Exame/Chamada			NF	MC	Exame/Chamada			NF	MC	Exame/Chamada			NF	MC	Exame/Chamada			NF	EV	EF	EMC	OF	EM				ING
			1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	Voto										
1		18	17,50			18	17	13,50			16																16	M	Aprovado	
2		11	10,50			11	12	9,00			11																12	M	Aprovado	
3		8	8,00			8	9	4,50			8																10	F	Reprovado	
4		15	15,00			15	14	13,50			14																14	M	Aprovado	
5		11	13,50			12	12	9,50			12																13	M	Aprovado	
6		6	4,00			6	6	5,00			6																8	M	Reprovado	
7		6	4,00			6	6	5,00			6																8	M	Reprovado	
8		10	9,25			10	10	9,50			10																11	M	Aprovado	
9		7	3,50			6	7	18,50			10																13	10	M	Reprovado
10		6	8,00			7	6	6,50			6																13	9	F	Reprovado
11		7	4,00			6	6	2,00			5																13	8	M	Reprovado
12		11	13,50			12	12	8,25			11																13	12	M	Aprovado
13		18	18,00			18	17	16,00			17																14	16	F	Aprovado
14		13	15,00			14	14	14,75			14																13	14	M	Aprovado
15		6	0,00			5	6	2,25			5																12	7	M	Reprovado
16		7	6,50			7	5	9,00			6																12	8	M	Reprovado
17		7	2,00			6	6	9,75			7																12	8	M	Reprovado
18		6	4,50			6	5	4,75			5																12	8	M	Reprovado
19		17	17,00			17	16	16,00			16																15	16	M	Aprovado
20		7	3,00			6	8	4,50			7																12	8	F	Reprovado
21		10	8,50			10	10	15,25			11																12	11	F	Aprovado
22		7	9,25			8	7	16,00			9																12	10	F	Reprovado
23		6	2,50			5	6	8,00			7																12	8	M	Reprovado
24		8	8,50			8	9	5,75			8																12	9	F	Reprovado
25		7	4,50			7	8	6,00			8																12	9	F	Reprovado
26		14	14,75			14	15	17,25			16																14	15	F	Aprovado
27		5	0,00			4	5	4,50			5																11	7	M	Reprovado
28		10	9,00			10	11	13,25			12																10	11	F	Aprovado
29		5	1,50			4	5	6,50			6																12	7	F	Reprovado
30		14	12,50			14	15	12,50			16																14	15	F	Aprovado

Data da Realização do Conselho de notas
 11 de Novembro de 2022

Observações

Idade	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL	%
ESTATÍSTICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14 H	66,7%
APROVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10 M	33,3%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24 HM	100%

O presidente do Júri: *Seopoldina Manda*

1ª Vogal

2ª Vogal

Data 11 de Novembro de 2022

MC - Média do Ciclo
 CS - Ciências Sociais
 NEE - Nota de Exame Escrito
 EV - Educação Visual
 Voto - Nota de Exame Oral
 EM - Educação Musical

NF - Nota Final
 EMC - Educação Moral e Cívica

MGC - Média Global do Ciclo
 ING - Inglês

EF - Educação Física
 OF - Ofícios

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CIDADE DE MAPUTO
CONSELHO DOS SERVIÇOS DE REPRESENTAÇÃO DE ESTADO
SERVIÇO DE ASSUNTOS SOCIAIS

Direcção Distrital de Educação e Cultura KaTembe

Assinatura do Director
Data 12.11.2022

PROVÍNCIA DE MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMARIA COMPLETA

Saul Firipe Tembe

1º CICLO

PAUTA DE EXAME

JÚRI 1 TURMA: A

ZIP 2

3ª CLASSE
ANO LECTIVO DE 2022

Nº	Nome do Aluno	PORTUGUÊS				MATEMÁTICA				XIRHONGA				MATIMATKA				Média do Ciclo					MIGC	Gênero	CLASSIFICAÇÃO FINAL
		MC	Exame/Chamada			NF	MC	Exame/Chamada			NF	MC	Exame/Chamada			NF	EV	EF	EMC	OF	EM	ING			
			1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	Voto										
31		18	13,50			17	17	17,00			17							15					16	M	Aprovado
32		15	15,00			15	17	17,50			17							14					15	F	Aprovada
33		10	11,00			10	14	17,00			15							13					13	M	Aprovado
34		16	17,75			17	16	17,50			17							15					16	F	Aprovada
35		17	17,50			17	16	17,00			16							15					16	F	Aprovada
36		15	16,00			15	16	17,75			17							14					15	F	Aprovada
37		7	7,00			7	8	8,50			8							12					9	M	Reprovado
38		6	1,00			5	5	4,50			5							11					7	M	Reprovado
39		15	13,00			15	15	14,50			15							14					15	F	Aprovada
40		5	1,50			4	6	8,50			7							12					8	M	Reprovado
41		10	8,00			10	11	8,00			10							13					11	M	Aprovado
42		10	10,00			10	11	8,75			11							13					11	M	Aprovado
43		5	0,00			4	4	0,00			3							11					6	M	Reprovado
44		8	9,50			9	9	6,50			9							12					10	F	Reprovado
45		12	12,00			12	12	13,00			12							14					13	M	Aprovado
46		15	14,50			15	15	11,50			14							14					14	M	Aprovado
47		6	6,00			6	6	9,25			7							13					9	M	Reprovado
48		5	2,00			4	7	4,75			7							13					8	M	Reprovado
49																									
50																									
51																									
52																									
53																									
54																									
55																									
56																									
57																									
58																									
59																									
60																									

Data da Realização do Conselho de notas

11 de Novembro de 2022

Observações

Idade →	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL	%
APROVADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	46,7%
REPROVADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	33,3%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	80,0%

O presidente do Júri Leopoldina Mlandi

1ª Vogal

2ª Vogal

Data 11 de Novembro de 2022

MC - Média do Ciclo
NEE - Nota de Exame Escrito
Voto - Nota de Exame Oral
EM - Educação Musical

NF - Nota Final
EMC - Educação Moral e Cívica

MIGC - Média Global do Ciclo
ING - Inglês

EF - Educação Física
OF - Ofícios

PROVÍNCIA DE MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA SAUL FILIPE TEMBE

1º CICLO

PAUTA DE EXAME
JÚRI IV | TURMA: D

ZIP 2

ANO LECTIVO DE 2022

Nº	Nome do Aluno	PORTUGUÊS				MATEMÁTICA				XIRHONGA				MATEMÁTICA				Média do Ciclo						MGC	Gênero	CLASSIFICAÇÃO FINAL	
		Exame Chamada			NF	Exame Chamada			NF	Exame Chamada			NF	Exame Chamada			NF	EV	EF	EMC	OF	EM	ING				
		1ª	2ª	Voto		1ª	2ª	Voto		1ª	2ª	Voto		1ª	2ª	Voto											
1		5	1,00			4	7	2,00		6																	Reprovado
2		15	11,25			14	16	16,50		16																	Aprovado
3		13	11,50			13	13	15,50		14																	Aprovado
4		13	12,85			13	12	9,00		11																	Aprovado
5		12	15,25			13	14	13,80		14																	Aprovado
6		14	17,10			15	13	8,00		12																	Aprovado
7		9	4,00			8	10	0,50		8																	Aprovado
8		5	0,50			4	5	0,50		4																	Reprovado
9		10	8,50			10	11	13,25		12																	Aprovado
10		12	10,00			12	13	15,00		14																	Aprovado
11		5	0,50			4	4	1,50		4																	Reprovado
12		10	10,00			10	11	12,00		11																	Aprovado
13		17	13,50			16	15	10,75		14																	Aprovado
14		17	18,00			17	16	17,50		17																	Aprovado
15		8	12,00			9	8	1,00		6																	Reprovado
16		14	13,30			14	11	5,50		10																	Aprovado
17		7	10,00			8	8	11,50		9																	Reprovado
18		11	13,75			12	13	11,50		13																	Aprovado
19		6	3,00			5	5	2,00		4																	Reprovado
20		18	18,50			18	16	17,75		17																	Aprovado
21		10	8,00			10	11	7,00		10																	Aprovado
22		8	1,00			6	10	5,50		9																	Reprovado
23		16	17,50			17	13	17,25		14																	Aprovado
24		4	0,00			3	4	0,50		3																	Reprovado
25		8	0,00			6	10	9,00		10																	Reprovado
26		15	16,30			15	15	17,50		16																	Reprovado
27		5	2,00			4	6	0,50		5																	Reprovado
28		13	8,00			12	11	15,00		12																	Aprovado
29		12	13,00			12	14	12,40		14																	Aprovado
30		6	0,00			5	9	3,50		8																	Reprovado

Data da Realização do Conselho de turma
11 de Novembro de 2022

Observações

Idade	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL	%
APROVADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19 H	63,3%
REPROVADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8 M	26,7%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27 HM	80,0%

O presidente do júri Zeca Domingos F. F. F.
1ª Vogal Jonas Paulo
2ª Vogal

Data 11 de Novembro de 2022

MC - Média do Ciclo
NF - Nota de Exame Escrito
Voto - Nota de Exame Oral
S - Ciências Sociais
LV - Educação Visual
EM - Educação Musical

NF - Nota Final
EMC - Educação Moral e Cívica

MGC - Média Global do Ciclo
ING - Inglês

EF - Educação Física
OF - Ofícios



Visto do Director
Susana Santos Marques
Data 21.05.2022

PROVÍNCIA DE MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMARIA COMPLETA DE CHAMISSAVA

PAUTA DE EXAME
JURI 1 | TURMA A

1º CICLO

ZIP 2

3ª CLASSE
ANO LECTIVO DE 2022

Nº	Nome do Aluno	PORTUGUÊS						MATEMÁTICA						XIBHONGA						MATEMÁTICA						Média do Ciclo						MGC	MCE	CLASSIFICAÇÃO FINAL
		Exame Chamada			NF	Exame Chamada			NF	Exame Chamada			NF	Exame Chamada			NF	Exame Chamada			NF	EV	EE	EMC	OE	EM	DEG							
		1º	2º	Voto		1º	2º	Voto		1º	2º	Voto		1º	2º	Voto		1º	2º	Voto														
1		5	3,00			5	7	8,50			8																	8	F	Reprovada				
2		9	10,75			10	10	16,75			12																	12	M	Aprovada				
3		10	11,75			11	10	10,75			10																	11	F	Aprovada				
4		6	3,50			6	6	8,25			7																	8	M	Reprovada				
5		13	12,75			13	14	12,75			14																	13	F	Aprovada				
6		10	13,75			11	11	12,75			12																	12	F	Aprovada				
7		5	1,00			4	5	4,00			5																	7	M	Reprovada				
8		10	13,50			11	10	9,75			10																	11	M	Aprovada				
9		6	2,50			5	7	9,50			8																	9	M	Reprovada				
10		3	0,75			4	6	8,50			7																	8	M	Reprovada				
11		10	16,50			12	12	16,50			13																	13	F	Aprovada				
12		10	9,75			10	12	14,75			13																	12	F	Aprovada				
13		9	11,00			10	9	12,00			10																	11	F	Aprovada				
14		6	1,00			5	8	8,00			8																	9	F	Reprovada				
15		10	10,00			10	10	10,50			10																	11	F	Aprovada				
16		6	1,50			5	9	5,50			8																	9	M	Reprovada				
17		11	16,00			12	11	16,25			12																	12	M	Aprovada				
18		14	13,00			14	14	14,00			14																	14	M	Aprovada				
19		5	3,50			5	9	3,50			8																	8	M	Reprovada				
20		11	13,00			12	14	13,00			14																	13	M	Aprovada				
21		16	15,25			16	13	13,00			14																	15	M	Aprovada				
22		7	2,25			6	9	6,50			9																	9	M	Reprovada				
23		10	10,00			10	10	9,00			10																	11	F	Aprovada				
24		13	16,50			14	17	19,00			18																	16	M	Aprovada				
25		7	3,00			7	9	9,50			9																	10	M	Reprovada				
26		11	12,50			12	11	11,00			11																	12	F	Aprovada				
27		6	2,50			5	8	5,50			8																	9	M	Reprovada				
28		10	9,25			10	11	12,25			11																	11	F	Aprovada				
29		11	13,50			12	14	17,00			15																	13	F	Aprovada				
30		15	17,00			16	14	13,00			14																	14	F	Aprovada				

Data da Realização do Conselho de alunos

de de

Observações

Idade	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL	%
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9 H	45,0%
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14 M	70,0%
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23 HM	115,0%

MC - Média do Ciclo
CS - Colocação Social

NEE - Nota de Exame Escrito
EV - Educação Visual

Voto - Nota de Exame Oral
EM - Educação Musical

NF - Nota Final
EMC - Educação Moral e Cívica

MGC - Média Global do Ciclo
ING - Inglês

EF - Educação Física
OE - Oficina

O presidente do Juri

1º Vogal

2º Vogal

Data de de

PROVINCIA DE MAPUTO - CIDADE
ESCOLA PRIMARIA COMPLETA DE CHAMISSAYA

1º CICLO

PAUTA DE EXAME

JURI I | TURMA: A

ZIP 2

3ª CLASSE
ANO LECTIVO DE 2022

Nº	Nome do Aluno	PORTUGUÊS				MATEMÁTICA				XIRHONGA				MATEMÁTICA				Média do Ciclo						MGC	Gênero	CLASSIFICAÇÃO FINAL
		MC	Exame Chamada			NF	MC	Exame Chamada			NF	MC	Exame Chamada			NF	EV	EF	EMC	OE	EM	ING				
			1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	Voto			1ª	2ª	Voto								1ª			
31		10	12.50			11	10	11.00		10								14						12	M	Aprovado
32		11	8.25			10	13	16.50		14								15						13	F	Aprovado
33		10	11.00			10	11	16.50		13								13						12	M	Aprovado
34		6	2.75			5	8	8.50		8								12						8	M	Reprovado
35		5	5.50			5	5	9.50		6								12						8	M	Reprovado
36		12	12.50			12	14	16.75		15								13						13	F	Aprovado
37																										
38																										
39																										
40																										
41																										
42																										
43																										
44																										
45																										
46																										
47																										
48																										
49																										
50																										
51																										
52																										
53																										
54																										
55																										
56																										
57																										
58																										
59																										
60																										

Data da Realização do Conselho de notas

de _____ de _____

Observações

Mês	Ano										TOTAL	%
	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18		
Matemática	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Português	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

O presidente do Juri

1ª Vogal

2ª Vogal

Data _____ de _____ de 20__

MC - Média do Ciclo
CS - Ciências Sociais

NEE - Nota de Exame Escrito
EV - Educação Visual

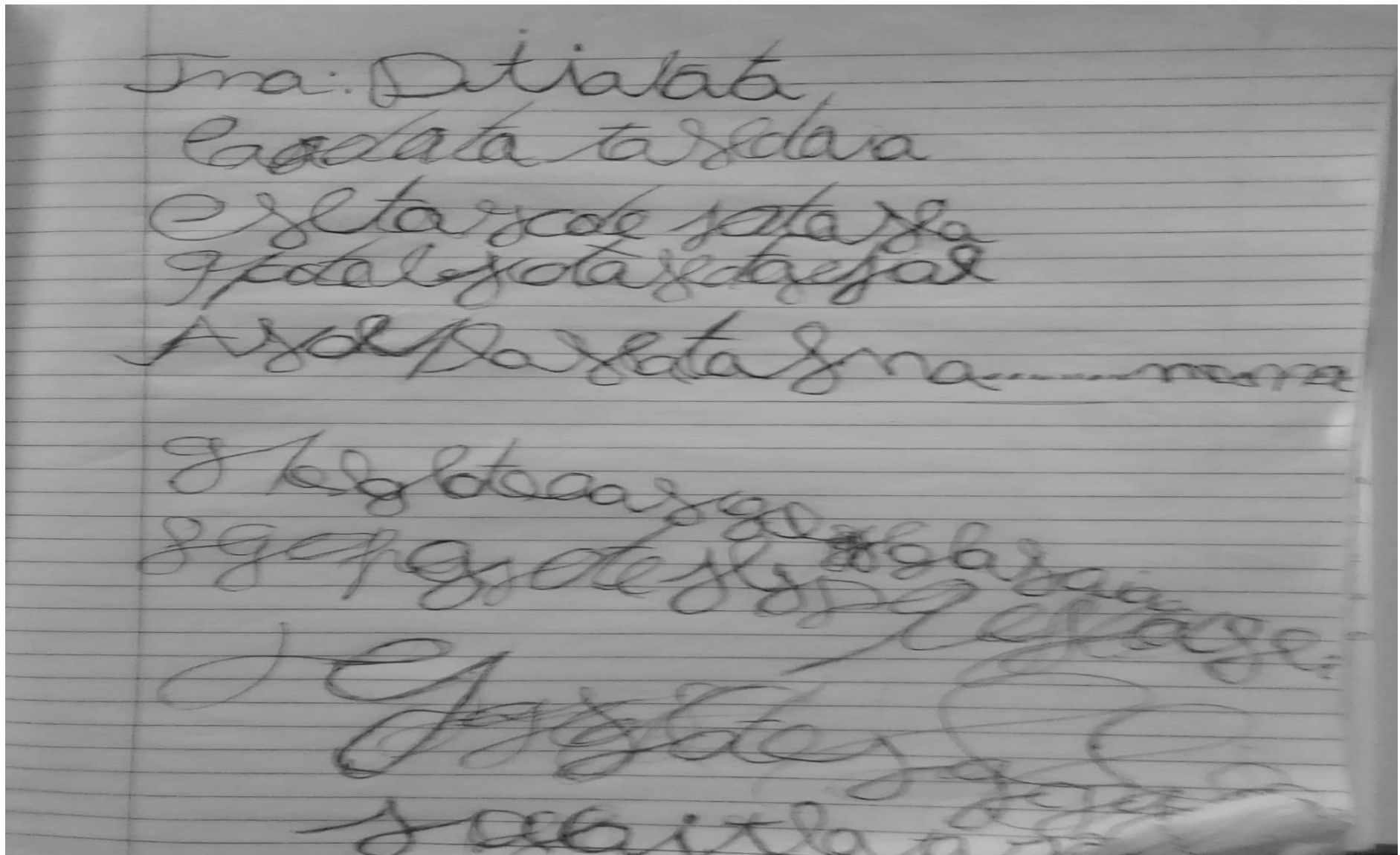
Voto - Nota de Exame Oral
EM - Educação Musical

NF - Nota Final
EMC - Educação Moral e Cívica

MGC - Média Global do Ciclo
ING - Inglês

EF - Educação Física
OF - Ofícios

Anexos C: Fotografias dos cadernos de alunos da 3ª Classe



tema: rita

Gratidão de todos os que se dedicam a esta causa

Onde todos os que se dedicam a esta causa

Os que se dedicam a esta causa

Os que se dedicam a esta causa

Os que se dedicam a esta causa

Os que se dedicam a esta causa

Os que se dedicam a esta causa

Os que se dedicam a esta causa

Os que se dedicam a esta causa

Os que se dedicam a esta causa